ANNO XXXV. NUMERO 121.

Por tres mezes adiantados 4$000.
Por tres mezes vencidos 5$000

SEXTA FEIRA 27 DE MAIO DE 1859.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as nove e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO

2 Lua nova as 7 horas e 45 minutos da tarde.
9 Quarto crescente as 2 horas e 39 minuto da tarde.
16 Lua cheia as 6 horas e 47 minutos da tarde.
24 Quarto minguante as 8 horas e 30 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro aos 54 minutos da manhãa.
Segundo aos 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

23 Segunda. S. Bazileo arc. ; S. Deziderio b. m.
24 Terça. Ss. Afra, Pelagia e Suzana mm. ; S. Vicente.
25 Quarta. S. Gregorio VII p. ; S. Maria Magdalena.
26 Quinta. S. Felippe Nery fundador ; S. Eleutherio p. m.
27 Sexta. S. João p. m. ; S. Ranulfo m. ; S. Eutropio.
28 Sabbado. S. Germano b. ; S. Primo m.
29 Domingo. S. Maximiniano b.; Ss. Maximo e Restituto mm.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO AO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Despachos do dia 11 de maio.

Requerimento de Antonio Ferreira da Costa Braga, pedindo pagamento de 10 colxões e 10 travesseiros, que vendeu para o presidio de Fernando.—Informe o conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra.

Dito de Balduino José Tavares da Silva, amanuense da thesouraria provincial, pedindo tres mezes de licença com vencimentos para tratar de sua saúde fóra da provincia.—Passe-se portaria concedendo ao supplicante 2 mezes de licença com vencimentos na forma da lei para tratar de sua saúde.

Dito do vigario Camillo de Mendonça Furtado, pedindo se mande admittir no respectivo collegio uma orphãa menor.—Informe o conselho administrativo do patrimonio dos orphãos.

Dito de Hermenegildo Eduardo Rego Monteiro, pedindo certidão do theor do assento de baptismo, que se acha annexo a uma sua petição existente na secretaria.—Sim.

Dito de Maria do Espirito Santo Paiva, pedindo a entrega de seu filho José Francisco das Chagas Ribeiro, existente na companhia de aprendizes do arsenal de marinha.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Dito de Manoel Ribeiro Pavão, contra-mestre da officina de ferreiros do arsenal de guerra pedindo augmento de jornal.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Dito de Alexandre Vieira de Araujo, servente da repartição das obras militares.—Deferido com as ordens expedidas nesta data.

Dito de Antonio Jovino da Fonseca, servente da directoria geral da instrucção publica.—O supplicante deve ser pago pelos dias uteis, como já se decediu por despacho da presidencia de 7 de abril proximo findo.

Dito de Manoel Rodrigues Alves.—Indeferido.

Dito de Theodoro dos Reis.—Requeira á thesouraria de fazenda a liquidação de sua divida.

Officio n. 417, do tenente-general commandante das armas, informando o requerimento, em que o capitão do 9º batalhão de infantaria, Domingos de Lima Veiga, pede o abono de ajuda de custo, a que se julga com direito por ter ido em commissão a cidade do Rio Formoso.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar o que se dever ao supplicante.

Dito n. 456, do Dr. chefe de policia interino, apresentando a conta da despeza feita no mez de março ultimo com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo de Garanhuns.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar estando nos termos legaes.

Dito n. 286, do inspector da thesouraria de fazenda, informando o requerimento de João Jacintho de Medeiros Rezende. Informe a camara municipal do Recife.

Dito n. 32, do conselho administativo para fornecimento do arsenal de guerra, apresentando as contas em duplicata dos objectos que foram comprados para o presidio de Fernando.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar sob minha responsabilidade, estando nos termos legaes.

—12—

Requerimento de Antonio Pereira Barros, pedindo deferimento de outro, em que solicitou se lhe mandasse passar titulo de aforamento dos terrenos de marinha alagados, sitos em Santo Amaro, os quaes houvera por compra feita a João dos Santos Porto.—Não pode o supplicante ser por ora deferido, visto que pende de decisão do governo imperial a questão suscitada ácerca dos terrenos de que se trata.

Dito de Antonio da Silva Gusmão, pedindo licença para fazer carregar com destino ao presidio de Fernando o hiate nacional *Sergipano*.—Passe portaria na forma requerida.

Dito do mesmo pedindo licença para fazer conduzir para o presidio de Fernando no hiate nacional *Sergipano* os generos constantes de uma relação que ajunta.—Passe portaria na forma requerida.

Dito de Felix Manoel do Nascimento Valois, professor publico de instrucção primaria da povoação de Santo Amaro de Jaboatão, pedindo quota para aluguel de casa.—Não tem lugar.

Dito de Francisco Gomes Simões do Amaral, continuo e sellador da recebedoria de rendas geraes, pedindo a sua exoneração.--Requeira ao governo imperial.

Dito de Francisco Paulo de Souza Malaguêta, alferes do corpo de policia, destacado para a cidade de Caruarú, pedindo o abono de uma cavalgadura e de uma besta de bagagem para seu transporte.--Não tem lugar.

Dito de Maria Francisca, pedindo a liberdade de seu filho, de nome Manoel, que foi preso para recruta.--Declare a supplicante onde se acha o recruta a que se refere.

Dito de Serafina Maria da Conceição, pedindo a liberdade de seu filho unico, José Maria da Paz, que foi remettido em janeiro de 1858 para a companhia de aprendizes marinheiros.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Dito da viuva e filhos do commendador Luiz Gomes Ferreira, reclamando contra a arrematação ultimamente feita pelo arsenal de marinha, do caes entre as pontes do Recife e provisoria.--Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Dito de Francelino Ferreira Crespo --Volte ao Sr. director do arsenal de guerra para mandar admittir na companhia o menor de que se trata, observadas as condições legaes.

Dito de Francisco Pacifico do Amaral.--Não tem lugar.

Dito de Manoel Joaquim Correia d'Almeida, correio da recebedoria de rendas geraes.--Requeira ao governo imperial.

Officio n. 89 do director geral interino da instrucção publica.--Volte ao Sr. inspector da thesouraria provincial para proceder na forma requerida; pagando-se ao supplicante o que se lhe dever.

Dito n. 193 do commandante do corpo de policia solicitando se mande reparar o respectivo quartel. Informe o Sr. director da repartição das obras publicas, apresentando o orçamento dos reparos indispensaveis para a conservação do edificio.

Dito do juiz municipal supplente da 1ª vara desta cidade, informando o requerimento do preso Vicente Gomes da Silva.--Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

—13—

Requerimento de Balduinio José Tavares da Silva pedindo uma passagem de estado para a provincia do Ceará.--Dirija-se a agencia da companhia brasileira de paquete a vapor.

Dito de Emilia Candida de Mello Lima, professora publica de Fóra de Portas, pedindo 3 mezes de licença com vencimentos para tratar de sua saude. —Passa portaria concedendo a supplicante 3 mezes de licença com vencimentos para tratar de sua saude.

Dito do bacharel Francisco João Carneiro da Cunha, deputado supplente a assembléa geral pelo 4º districto eleitoral da provincia, pedindo o abono da ajuda de custo.--Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar sob minha responsabilidade.

Dito de João Mauricio de Barros Vanderley, pedindo se lhe dê por aforamento os terrenos de marinha ns. 29 e 29 A, que fazem parte do quintal da casa n. 21, do aterro da Boa-Vista de que o supplicante é proprietario.--Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito de Manoel Custodio Peixoto Soares, reclamando contra a arrematação feita pelo arsenal de marinha para a factura do caes entre as pontes do Recife e provisoria.--Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Dito de D. Anna Francisca de Arruda Rego.--Volte ao conselho administrativo do patrimonio dos orphãos para mandar entregar o mesmo na forma requerida.

Dito do bacharel Antonio Witruvio Pinto Bandeira Accioli de Vasconcellos.--Passe-se portaria concedendo ao supplicante a prorogação da licença por 2 mezes com vencimentos na forma da lei para tratar de sua saude.

Dito de José Hygino de Miranda.--Sim, nos termos legaes.

Dito de Maria da Conceição.--Volte ao conselho administrativo do patrimonio dos orphãos para mandar admittir o filho da supplicante na forma requerida.

Dito de Thamaz Antonio Maciel Monteiro, e outros empregados do arsenal de guerra.--Seja submettido ao governo imperial.

Officio n. 463, do Dr. chefe de policia interino, informando o requerimento do preto José Joaquim Guimarães, com praça na marinha.--Informe o Sr. capitão do porto.

Dito n. 134, do director do arsenal de guerra, solicitando o augmento das diarias dos Africanos empregados naquelle arsenal.--Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito do capitão do porto, solicitando se mande dar em dinheiro as rações da tripolação dos escaleres da capitania.--Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

EXTERIOR.

ISTHMO DE PANAMA'

ARTIGO SEGUNDO.

Direcção do canal maritimo e condições da execução.

Como já dissemos, para o canal maritimo do isthmo de Panamá, a melhor direcção é aquella que aproveitar do bello lago de Nicaragua, e que alimentar, por meio desse inexgotavel reservatorio, os dous ramos dirigidos, um para o oceano Atlantico, e outro para o oceano Pacifico.

A superioridade desta direcção resulta das seguintes circumstancias:

1.ª O immenso abastecimento d'agua encerrado no lago de Nicaragua;

2.ª A pequena elevação em que está situado este lago em relação ao nivel do oceano, o que reduz a um pequeno numero as comportas que se devem construir para ahi chegar de cada uma das extremidades do canal;

3.ª A facilidade com que o canal viria, sobre cada oceano, terminar-se em um porto seguro e commodo;

4.ª A população relativamente abundante distribuida na região atravessada;

5.ª A salubridade do paiz.

Tomemos cada um destes pontos em particular, afim de melhor estabelece-los.

O lago de Nicaragua é uma especie de mar interior, pois que tem 176 kilometros de comprimento e 55 de largura; quasi em todas as paragens elle offerece uma profundeza de 25 metros, e no centro esta profundeza chega até 84.

Quarenta rios, muitos dos quaes são navegaveis, levam a esta magnifica bacia um tributo das suas aguas.

Além disso recebe, por via do rio Tipitapa, a maior quantidade das aguas do lago de Lião, ou de Managua, que lhe é superior, e que tem na sua maior dimensão 53 kilometros, com um ambito de 147. Não se encontra em nenhum outro ponto do isthmo nada comparavel a esses reservatorios naturaes.

Do lago Nicaragua se escapa um rio, o rio San-João, que, em certa época, antes que o seu curso não tivesse sido perturbado pelos tremores de terra, deu passagem a navios de tres mastros; encontra-se a prova disto em documentos extrahidos dos archivos da cidade de Granada, do Nicaragua, documentos, cujos originaes vi nas mãos de M. Rouhand, negociante francez estabelecido naquella cidade. Isto quer dizer que ha no lago 20 vezes a agua necessaria para alimentar qualquer canal; pois que sabe-se quão pouca agua é precisa a um canal, em comparação da que exige um rio, para offerecer o mesmo ancoradouro aos navios.

Se alguem pretendesse fazer passar o canal maritimo pela região encostada á cidade de Panamá,—e é esta a região que parece mais favorecida depois da região de Nicaragua,—só acharia facilidades sufficientes para alimenta-lo com a condição de cavar um fosso, cuja profundeza chegaria até 48 metros, ou cavar um subterraneo de 5 a 6 kilometros, com uma altura de 58 metros, que é a altura da nave das mais bellas cathedraes, para que os navios meio desguarnecidos da sua mastreação por ahi podessem passar.

Estas duas obras são estupendas, e comtudo M. Garella verificou que somente era dado escolher entre as duas.

E ainda fôra mister construir com grandes despezas dous regos alimenticios na extensão de 62 e de 75 kilometros.

É um dos caracteres do isthmo que, no seu comprimento de 2,300 kilometros, elle apresenta um certo numero de pontos, onde a cadêa dos Andes curva a sua crista, que fora dahi, desde o monte S. Elias na America do Norte, até o estreito de Magalhães na America do Sul, attinge constantemente a altura das neves eternas. Reconheceu-se desde muito tempo uma depressão assignalada na passagem de Tehuantepec; ha outra mui notavel por traz da cidade de Panamá; uma terceira se apresenta ao sul da ajuncção do isthmo com a America Meridional, entre o curso do rio Atrato e o Oceano Pacifico. Cita-se outra em Honduras: é aquella pela qual M. Squier dirige o seu caminho de ferro. Mas em parte alguma o terreno se abaixa tanto como na região de Nicaragua.

Com effeito, o lago de Nicaragua está á 39 metros acima da baixa mar no oceano Atlantico, e os nivelamentos referidos por Mr. Beliy dão a entender que, sobre a estrada do lago á bahia de Salinas, se encontra uma garganta que tem apenas 40 metros acima do proprio lago.

Ainda mais, se alguem quizesse dirigir o canal, em sua sahido do lago de Nicaragua, pelo lago de Lião, o ponto culminante seria ainda menos elevado na extensão de uns 15 metros, e somente em 64 metros acima do oceano. Ora, o mais deprimido das passagens situadas por traz da cidade de Panamá, offerece uma altura quasi dupla. O estudo a que se applicara sobre os lugares M. Garella lhe fizera reconhecer por traz de Panamá um enfraquecimento mui assignalado da cordilheira ou crista central. N'uma extensão de 40 mil metros pouco mais ou menos, se encontram varias gargantas ou pontos de passagem de uma margem a outra, cuja altura não excede de 160 metros, porém dos quaes nenhum tem uma elevação de menos de 115. E ainda a garganta mais baixa de todas, a de Paja, não pode ser utilisada. Aquella, para a qual M. Garella dirigio a sua direcção, é da altura de 140 metros.

A planicie de tarifa onde o paiz por traz de Tehuantepec, entre esta cidade e o curso do Guazacoalco está a 200 metros ácima do Oceano. A altura da garganta do Rancho Chiquito, pelo qual se dirigiria o caminho de ferro de M. Squier em Honduras, é muito mais consideravel. Eleva-se a 900 metros, o que não tem nada de excessivo para um caminho de ferro, mas que, em relação ao canal maritimo, constituiria uma impossibilidade. Quanto a direcção que se encaminha pelo curso do Atrato, e que tinha sido recommendada com certo calor, é escusado pensar nella; deve-se considera-la como impraticavel. Assim, salvo alguma descoberta, que é pouco provavel, porém não absolutamente impossivel, nas partes ainda inexploradas no isthmo (e algumas ha que são ainda tão desconhecidas á Europa, como se estivessem situadas no meio dos desertos da alta Asia), a vantagem resta ao paiz de Nicaragua no que diz respeito a altura que cumpre transpor. Observemos que, para um canal maritimo, é um dos mais importantes aspectos da questão.

Quanto a terceira condição, isto é, fazer terminar a direcção por cada uma da extremidades do canal em um porto sufficientemente espaçoso e seguro, o paiz de Nicaragua se recommenda por uma maneira toda especial. Sobre a margem do Atlantico, o canal se terminaria naturalmente no porto de S. João de Nicaragua, que novamente se baptisou com o nome de Greytoum. Este ponto é bom, sem ser daquelles que se citam como maravilhas. Nada deixa a desejar sobre a relação da segurança, quando sopra o vento do nordeste, o mais temido naquellas paragens. Sobre a ribanceira do Pacifico podem-se citar ao alcance do lago de Nicaragua varias enseadas de renome, independente mesmo da de Realejo, que é immensa, e acerca da qual o historiador Juarros, que ninguem contestou, exprimio a opinião de que era uma das melhores de toda a monarchia hespanhola de seu tempo, que comprehendia, além da peninsula, a maior parte da America continental e numerosos archipelagos. O capitão Sir Eduardo Belcher, da marinha real de Inglaterra, que explorou o paiz em 1838, falla do porto de Realejo em termos que justificam o enthusiasmo de Juarros.

Neste ponto, a direcção por Panamá, a unica, repito, que se possa tentar pôr em parallelo com a de Nicaragua sempre que se trata de um canal maritimo, é menos favorecida. Na margem do Atlantico, o porto de Porto-Bello é demasiadamente affastado, e por isso não se póde cuidar em aproveita-lo. O de Chagres, que se indica naturalmente, é mui insufficiente sob diversos pontos de vista; verdade é que se teria o recurso de se fazer delle um porto na bahia de Limon que fica vizinha. Na margem do Pacifico não deve contar com o porto de Panamá que não existe: os navios são obrigados a ir ancorar em algumas das bahias que offerece o pequeno archipelago nas ilhas das Perolas, situado a poucos kilometros. Fôra mister construir na vizinhança de Panamá um porto com todas as peças; a este respeito M. Garella ministrara algumas informações que careceriam de ser completadas e e até confirmadas por um estudo particular. Espirito judicioso que tinha consciencia de qualquer cousa, M. Garella não o dissimulou.

Quanto á população local e aos recursos que nella se encontravam para a execução material dos trabalhos, a bacia do lago de Nicaragua nada deixa a desejar. Lá se encontram cidades de 12,000, 20,000 e 35,000 mil almas. Os campos, semeados de aldeias são de tal fertilidade que seria facil nelles sustentar com poucas despezas um exercito de trabalhadores. M. Rouhan e M. Dumartray citam terrenos que teem dado até quatro colheitas de milho por anno. Neste ponto a gente estaria aqui em circumstancias muito melhores do que no isthmo de Panamá propriamente dito. Ahi, entre os dous Oceanos, o paiz é inhabitado: apenas se conta um pequeno numero de *ranchos*, povoados sómente por alguns pastores de gado, e é uma região que parece para sempre votada á incultura, porque se torna insalubre pelas aguas estagnadas dos pantanos. Sob a relação da salubridade, lá não se encontra essa horrivel febre amarella que exerce as suas devastações com tanta furia nos arredores de Vera-Cruz, e que flagella tantas vezes com intensidade nas margens, aliás encantadoras, da ilha de Cuba, ou na planice de Nova-Orleans. A febre contenaes a que os viajantes são expostos, por pouco que estacionem no isthmo de Panama, é mal conhecida no paiz de Nicaragua.

Foi preciso toda a energia que distingue os Americanos dos Estados-Unidos para que levassem a effeito o caminho de ferro de Panamá, cuja importancia eu não quizera rebaixar, mas que, em comparação ao canal maritimo, não é em substancia mais do que uma obra secundaria. Os obstaculos que os emprezarios desta linha ferrea tiveram que superar para reunir no paiz certo numero de trabalhadores ou para conter aquelles que mandaram vir com grandes despezas dos Estados-Unidos, e que a enfermidade desmoralisava e decimava, teriam desconcertado caracteres menos imperturbaveis. Não haverá provações semelhantes que afrontar no paiz de Nicaragua.

Depois desta exposição rapida das circumstancias locaes, é possivel fazer-se uma idéa summaria do que seria a construcção do canal maritimo de Nicaragua em comparação a outras obras que os homens teem emprehendido e levado a effeito. As duas partes da empreza sobre as quaes pode ser util fixar a attenção, são: 1º o estabelecimento de um canal ao longo de uma parte do Rio S. João que se escapa do lago de Nicaragua para se lançar no oceano Greytoum; 2º e sobre tudo o rasgamento de um valle pelo qual o lago seria posto em communicação com o Oceano Pacifico.

O exame que diversos exploradores teem feito do curso do S. João e dos terrenos que o cercam auctorisa a pensar que o canal lateral que em fim não seria necessario a toda a extensão, não seria mais do que uma dessas emprezas ás quaes a arte do engenheiro é perfeitamente dirigida hoje, e não occasionaria uma despeza exorbitante. Porém o fosso que se abrisse entre o lago de Nicaragua e o Oceano Pacifico sahe da cathegoria das obras ordinarais. Vio-se mais ácima que a elevação minima do territorio, tanto quanto ha podido ser verificada até hoje acima do lago de Nicaragua, não era de menos de 40 metros, e fôra mister acrescentar-lhe ainda 8 metros para a profundeza do canal. Um vallado de 48 metros, por pouco que se prolongue, é de grande trabalho. Verdade é que, ainda antes da nova era que os caminhos de ferro tem aberto paizes, as obras publicas, os homens tinham resolutamente emprehendido tarefas desta ordem e triumphado contra todas as difficuldades. A tentativa mais notavel neste genero é aquella que emprehenderam os Hespanhoes junto ao Mexico, desde o seculo XVII, para abaixar o nivel dos lagos que alagavam algumas vezes aquella bella capital. Segundo as informações necessariamente exactas que Mr. Humboldt colhera sobre os lugares, o vallado de Huchnetoca, executado neste intuito, offerece uma profundeza de 45 a 60 metros durante um intervallo de mais de 800 metros e de 40 a 50 metros durante 3,000 metros. O comprimento total da abertura é de de 21 kilometros.

O vallado que se deve fazer entre o lago de Nicaragua e o oceano pacifico não apresentaria nada mais formidavel. Somente deveria ser muito mais largo porque o canal maritimo deve pela força das cousas ser de uma dimensão mais espaçosa do que o canal de escoamento da planicie do Mexico. Ha cousa de 30 annos que em França, na construcção do canal da Arlesa Bone, teve-se de praticar sobre a planicie do Leque um fosso, cuja profundidade chega até 40 e 50 metros, e cuja extensão é de 2,100 metros. Verdade é que ahi o canal foi reduzido a uma largura de 7 metros, e que seria mister tres vezes outro tanto para o canal maritimo, suppondo-o reduzido nos fossos ao que é mister strictamente para passagem commoda de um só navio. Porém se reflectirmos que o canal Huchnetoca foi executado por meios grosseiros e barbaros, e que na propria abertura do Leque somente empregaram-se processos antigos, admittir-se-ha sem difficuldade que o fosso da Nicaragua entra na classe das emprezas cujo triumpho é mui provavel, hoje que os engenheiros possuem para atacar o solo, novas armas de um poder superior. Não somente se applica ao transporte das terras cavadas o caminho de ferro e a locomotiva, porém, de uma maneira mais geral á arte de praticar profundos fossos ou de operar grandes movimentos de terreno se enriqueceu depois de 20 annos com diversas acquisições mechanicas de que a pratica tomou plena posse e que diminuem grandemente a despeza de tempo e de dinheiro.

Assim, salvo se o fosso que se deve cavar entre o lago de Nicaragua e o Oceano Pacifico encontrar bancos de rochedos mui duros, taes como basalto, porphiros etc., (e é o que não é superfluo recear nas regiões onde abundam vulcões e os terrenos que os geologos designam pelo nome de empachamento,) ou salvo se os trabalhos cahirem em um terreno revolvido, o que seria ainda peior do que o basalto ou o granito, não convem disto fazer um monstro: os nossos engenheiros modernos tomariam a dianteira neste negocio.

Acrescentemos a este objecto que conforme a exposição de Mr. Belly, seguindo a direcção que elle indica, ter-se-hia apenas que atravessar schistos e calcareas. Elle não diz se estas ultimas não se assignalam por uma duração particular, ou se pelo contrario os schistos são escorregadiços, de maneira que causem desabamentos consideraveis; mas sobre o primeiro ponto ao menos, o da duração dos terrenos a gente se poderia esclarecer provavelmente por meio das sondagens ou cavando alguns fossos.

Este valado, de 50 metros de profundidade pouco mais ou menos, isto é, igual a altura do monte do Gard, sobre uma extensão ainda indeterminada, mas provavelmente de 5 a 6 kilometros constitue a porção ardua que, até certo ponto, problematica da empreza. Mas aqui vem collocar-se uma observação que tem alcance. Para attingir o Oceano Pacifico, se alguem se resignasse a augmentar o comprimento do ambito do canal (e francamente ninguem vê que isto fosse um tão grande inconveniente), seria possivel diminuir o obstaculo em uma proporção bastante grande. Para este fim bastaria collocar o ponto de partilha do canal no lago de Lyão ou de Mamagua, que, segundo se sabe, é alem do Nicaragua, ligado a si por um rio facil a tornasse navegavel Entre este lago e o Oceano Pacifico, o terreno é sensivelmente mais deprimido, segundo ja fiz observar mais acima.

Diversos viajantes, desde o seculo XVII, fizeram a mesma observação. O imperador dos Francezes, quando soffrendo a severa preparação que lhe impozera uma mysteriosa Providencia, enchia pela meditação e pelo estudo a solidão do castello de Ham, produzio a respeito do rasgamento do isthmo de Panamá a melhor publicação que tem apparecido sobre a materia. Neste escripto, que a *Revista britannica* reproduzio por extenso em 1849, o illustre autor não hesitava em preferir a direcção pelo lago de Lyão. Elle ahi encontrava outra vantagem consideravel, a de fazer terminar a communicação dos dous oceanos no excellente porto de Realejo.

O ponto terminante do terreno que separa de Realejo o lago de Lião é em numero redondo de 17 metros sómente ácima do lago, acrescentando-lhe 8 métros. Para a profundeza do canal, o fosso seria reduzido a 25 metros no maximo, isto é, á metade da profundeza que fôra mister cavar se se adoptasse a direcção provisoriamente indicada por M. Belly e por M. Thomé Gamond, que partiria do lago de Nicaragua, e se dirigiria pelo vale de Sapoa para a bahia de Sallinas; ora, sabe-se que em trabalhos deste genero cada metro de profundidade de mais, augmenta muito mais do que proporcionalmente a difficuldade.

A politica, que tem as suas necessidades, ha de inspirar os dous governos locaes, com que tratou M. Belly, e obrigar este ultimo a aceitar a direcção sobre a qual a attenção publica é chamada hoje pelos escriptos de M. Belly e M. Thomé Gamond; mas não fôra difficil fazer modificar esta condição; é uma justiça que se deve fazer aos governos negociadores assim como a M. Belly, que o caso é expressamente previsto por uma disposição especial que forma o artigo 5.º do tratado. A questão fica subordinada ás indicações de estudos diffinittvos, que estão ainda por fazer na actualidade; com effeito a este respeito o rasgamento do isthmo de Panamá está muito menos adiantado de que o canal de Suez, para o qual todos os planos fôram traçados sob a direcção de engenheiros de primeira ordem, com o concurso dos pratiços que no seu genero são os primeiros da Europa. Citarei entre outros M. Bourdolone, conductor das Pontes e Calçadas, que não tem igual na arte dos melhoramentos.

O comprimento do canal maritimo seria, seguindo a direcção de Sapoa, no leito do rio S. João, ou litteralmente, de 176 kilometros ao mais; atravez do lago de Nicaragua, de 80 kilometros; e dahi até a bahia de Sallinas, sobre o oceano Pacifico, de 22 kilometros; total 277 kilometros. Se quizessem terminar o canal sobre o oceano Pacifico, em Realejo, passando pelo lago de Lião, depois de ter remontado o curso inteiro do Rio S. João, ter-se-hia que atravessar o lago de Nicaragua sobre 110 kilometros, seguir o rio Tipitapa que forma 32, transpor o lago de Lião que tem 63, e emfim descer o canal que deve ser cavado deste lago á Realejo, e que segundo as ultimas informações, teria 46 kilometros.

O total por este caminho seria de 457 killometros; mas tanto quanto se póde fazer presentemente uma idéa sobre este assumpto, o canal seguindo esta direcção custaria menos do que pela outra. Seria mister sómente executar trabalhos sobre um espaço de 254 killometros pouco mais ou menos. Existem no mundo muitos canaes cuja extensão excede a distancia total de 457 killometros. Um canal do Meio-dia e o canal lateral do Garonna, que juntos não formam mais do que uma unica e mesma linha, tem um pouco mais do que este desenvolvimento.

O canal Erié que nos Estados-Unidos se chama, não sem justiça, o *grande* canal tem 586 kilometros; eu poderia multiplicar estes exemplos.

Em resumo, sobre tudo no momento em que se adoptasse a direcção que vai procurar o porto de Realejo, o canal dos dous oceanos pelo de Nicaragua entra na linha das emprezas ordinarias. Não custaria mais, custaria menos do que tal porção dos nossos caminhos de ferro, menos do que a linha de Paris a Leon, por exemplo, que com tudo é excellente empreza por accionistas. Quanto á renda seria consideravel.

O commercio a que o canal maritimo daria passagem seria antes de poucos annos mui notavel. As estatisticas conhecidas mostram que as trocas entre a Europa e a bacia do grande oceano, e entre a margem oriental e a margem occidental da America, já estão grandemente desenvolvidos. E com tudo os progressos adquiridos não são nada em comparação daquelles de que se tem a proxima perspectiva.

Agora que a civilisação christãa fez a sua abertura nos dous imperios da China e do Japão, que mais do que nunca se tornou senhora das populosas regiões da India e das suas dependencias que plantou seus filhos em varios dos ricos e vastos achipelagos, de que o grande oceano é semeado, a corrente commercial a que se veriam o canal maritimo do isthmo de Panamá e o canal maritimo de Suez, prestando um ao outro um util concurso deve tomar proporcões inauditas. Não quero apresentar aqui calculos, envio o autor para os calculos de M. Thomé de Gamond, que são inteiramente plausiveis porque M. Thomé de Gamond, nas diversas estimativas numericas que apresenta no curso da sua *Memoria*, se mostra um calculador judicioso. Por outro lado rogo ao leitor que tome a carta, represente a si proprio os algarismos da população existente n'uma e n'outra parte, a variedade das producções naturaes manufacturadas pelas quaes se distinguem todos estes povos, e pergunte a si proprio o que deve acontecer sob a pressão da necessidade ardente de produzir e trocar que persegue cada vez mais a especie humana.

Resta-me examinar o canal maritimo do isthmo de Panamá sob a relação politica, isto é, sob o ponto de vista da coadjuvação que póde encontrar do lado das differentes potencias maritimas. E' este um assumpto que reservo para o ultimo artigo.

MICHEL CHEVALIER.
(Journal des Debats.)

INTERIOR.

Rio Grande do Norte.

Em complemento de nossas idéas expendidas ácerca da resolução da assembléa provincial, que marca o dia da eleição de seus membros, temos hoje a satisfacção de publicar em nosso jornal as razões em que se fundou o Exm. Sr. presidente da provincia para deixar de sanccional-a.

O modo claro e concludente porque mostra S. Exc. a inconstitucionalidade do projecto, e a inconveniencia da medida por elle adoptada, nos dispensa de quaesquer observações para se ver a sem razão com que procedeu a mesma assembléa, e o fim latente que se teve em vista com este acto igualmente contrario ao interesse publico e exorbitante das attribuições do poder legislativo provincial.

Limitamo-nos por tanto ao que fica dito, aguardando a decisão do governo e assembléa geraes sobre a questão indicada, que foi submettida ao seu conhecimento, e esperando afinal o triumpho da razão que em balde se pretende encobrir.

— —

Volte á assembléa legislativa provincial. Palacio do governo do Rio Grande do Norte, 27 de abril de 1859.—Antonio Marcellino Nunes Gonçalves.

Deixo de sanccionar o presente projecto de lei, assim por considera-lo exorbitante das attribuições da assembléa legislativa provincial, como por me não parecer ser elle de utilidade publica.

Considero exorbitante das attribuições legislativas por isso que, fixando os artigos 10 e 11 do acto addicional á Constituição politica do Imperio os objectos unicos sobre que podem legislar as assembléas provinciaes, não se acha entre elles comprehendida a faculdade de regular a época em que deva ter lugar a eleição de seus membros; e é muito expressa o artigo 12 do mesmo acto addicional quando exclue toda jurisdicção das assembléas fóra dos casos não especificados nos dous artigos precedentes.

Não me parece conveniente, attendendo-se ás circumstancias especiaes que aqui se dão com relação a época que foi fixada para a reunião dos collegios eleitoraes.

Infelizmente são muito conhecidas as continuas seccas, que costumam flagellar esta provincia, quasi totalmente privada de rios, e onde toda a communicação dos pontos interiores é feita por terra.

Ainda nos annos de inverno regular é tal a aridez do solo durante o verão que a falta d'agua e de pastagem para os animaes torna, se não impraticaveis, ao menos extremamente penosas todas as relações ainda mesmo commerciaes.

O mez de novembro é um daquelles em que esses inconvenientes mais se fazem sentir; e forçar os eleitores a reunirem-se nessa época para os trabalhos eleitoraes seria o mesmo que esbulha-los do exercicio de uma das mais importantes funcções que lhes são conferidas pela constituição. Acresce ainda que nem sempre seria exequivel a disposição da lei que tivesse por fim de terminar uma época precisa para a eleição dos membros da assembléa provincial, quando é sabido que deve ella ser feita pelos mesmos eleitores, que tem de eleger os deputados á assembléa geral legislativa, ficando muitas vezes sujeita as alternativas do processo para esta necessario

Assim é que, dado o caso de uma dissolução da camara dos deputados nas proximidades da época em que deve-se proceder á eleição dos membros da assembléa provincial, ficando cassados os poderes dos eleitores pelo acto da dissolução e estes inhabilitados para qualquer eleição, segundo a terminante disposição do art. 12 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, forçosamente deve ser transferido aquelle acto para um dia differente do designado na lei, em ordem a que possam funccionar os eleitores da nova legislatura, unicos competentes para isso.

Por todas estas razões é de esperar que a assembléa legislativa provincial, reconsiderando a materia do projecto, resolverá a sua regeição.

(Do Rio Grandense do Norte.)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Parece-nos indispensavel que alguma providencia se adopte, no sentido de evitar os ajuntamentos de pretos escravos, que de ordinario se encontram nas ruas desta cidade, fazendo alarido, praticando, sem o menor respeito ao publico, actos indecentes e proferindo palavras depravadas. É talvez desse abandono, em que se acham os escravos que vem a insubordinação que elles ostentam, ao ponto de hoje quasi se prestar na rua maior acatamento a um escravo do que a qualquer homem livre.

— Um destes dias passados foi preso em flagrante, por alguns paisanos, Antonio José da Silva, que na praça da Boa Vista ferira a canivetadas um escravo de Tomaz Maciel Martins, e o caboculo Manoel Jeronymo da Silva.

— Informam-nos que uma mulher, de vida irregular, que ha pouco chegára da Parahiba, trazendo em sua companhia uma irmãa menor, trata de criar da honestidade dessa irmãa um meio de vida. Convém que isso se averigue, e que a referida menor, por causa das duvidas, seja posta a bom abrigo.

A residencia dessa mulher dizem-nos ser lá para as bandas da rua Direita.

— Consta-nos que o Sr. capitão de cavallaria Luiz Muniz Barreto Netto fôra julgado isento de toda a culpabilidade no conselho de investigação á que havia sido submettido.

— No dia 25 do do corrente foram recolhidos á casa de detenção 2 homens e 2 mulheres, todos livres, a ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio.

= Lê-se no *Sun* o seguinte:

« Bons casos de extraordinaria fecundidade acabam de se produzir em Londres no mesmo bairro e com uma semana de intervallo.

« No dia 15 de março, a mulher do compositor Harnisson do jornal *Watchman* deu á luz tres filhos: duas meninas e um menino, e todos perfeitos e sãos. Oito dias antes, a mulher do compositor Burnay, empregado na mesma imprensa tinha dado á luz quatro filhos: tres meninos e uma menina; um dos meninos morreu; mas os restantes estão no melhor estado. A rainha Victoria, informada destes dous casos, mandou dous dos seus officiaes ás parturientes com o fim de as felicitar em seu nome, e de lhes offerecer um presente em dinheiro.

= O *Globe* publica o seguinte:

« A sociedade protectora dos animaes que a applicação de um freio aos omnibus, que percorrem as ruas inclinadas prevenir a um grande numero de accidentes, e pouparia aos cavallos fadigas desnecessarias e quedas frequentes, e quasi sempre, muito graves, concederá na sua proximão sessão geral um premio de 200 francos e uma medalha de prata ao inventor do melhor apparelho travador applicavel aos omnibus.

« Os modellos e desenhos devem ser dirigidos ao local da sociedade rua de Lille numero 19, antes do proximo 15 de abril.

= Teve lugar em Barcelona um assassinato com circumstancias atrozes. O assassino apresentou-se em casa de seu irmão, onde não tinha vindo, havia dezeseis mezes para reclamar uma divida.

Elle mostrou-se alegre e obsequiador durante o serão; mas certo de que o chefe da familia estava ausente, começou por se desfazer da cunhada, que recebeu mais de vinte punhaladas, depois de seu filho mais velho, do immediato, que elle julgou morto, e finalmente de uma criança no berço, que elle crivou de feridas.

Preso no dia seguinte, negou o crime, dizendo que o sabia pela voz publica, e ajuntando, que deviam ser quatro os mortos e não tres.

A justiça tendo-o confrontado com suas victimas, elle ficou impassivel diante dos tres cadaveres que estavam á sua vista; mas não poude deixar de perturbar visivelmente, quando fizeram comparecer a menina, que elle julgava morta, e confessou seu crime.

Perguntando-lhe o juiz porque tinha assassinado a menina, que estava no berço, e que não pertencia á sua familia, respondeu, que foi pelo receio que seus choros não chamassem a attenção dos visinhos, durante que elle tinha hido esperar seu irmão n'um lugar retirado, para o matar como os outros.

(Jornal dos Pyrineos Orientos.)

= Lê-se no *Globe* de Londres.

« Finalmente foi inaugurado na cathedral de York um monumento á memoria dos officiaes, officiaes inferiores do regimento 33 de infantaria, que pereceram na guerra da Criméa »

= A galeria nacional de retratos em Londres acaba de comprar dous quadros de estimação; o primeiro é o retrato da rainha de Hungria, mãi do principe Rosperto e do principe Maurio, custou 50 guineos. O segundo é de sir Robert Walpole, pai de Horacio Walpole, que custou 200 guineos. Ambos estes quadros são de mão de mestre. *(Globe.)*

— *Mortalidade do dia 26*:

Anastacio, pardo, escravo, solteiro, 20 annos, febre maligna.
Delfina de Tal, preta, solteira, 20 annos, pthtisica polmunar.
Ignacio de Holanda Cavalcanti, branco, casado, 90 annos, hydropesia
Amelia, branca, 3 annos, espasmo.
José, branco, 3 annos, espasmo.
Margarida, preta, escrava, 3 annos, febre cerebral.
Alfredo, pardo, 2 mezes, convulsoas.
Margarida, branca, 9 dias, espasmo.
Antonio, pardo, 11 mezes, convulsões.

— *Matadouro publico*.—Mataram-se no dia 25 do corrente para o consumo desta cidade 93 rezes.

No dia 26 do mesmo 52.

— *Hospital de caridade*.—Existem 52 homens, 48 mulheres, nacionaes; 1 homem estrangeiro e 2 escravos; total 103.

Foram visitadas as enfermarias: pelo cirurgião Pinto ás 7 e 45 minutos da manhãa, Dr. Dornellas ás 8 e 20 minutos da manhãa, Dr. Firmo ás 3 1/2 da tarde de hontem.

Errata.

Na mortalidade do dia 24 do corrente, em vez

FOLHETIM

O CACHIMBO TURCO. (*)

POR

EMMANUEL GONZALÈS.

V

Calumnias.

— Tchertokonsk, disse elle, lastimo-o sinceramente.

O ajudante de campo estremeceu e fitou no portabandeira dous olhos negros de odio

— Sinto ter provocado esse duello insensato, continuou Alexandre.

— Duello! balbuciou o moribundo, com amargo sorriso. Longe de mim, assassino! longe de mim!

O portabandeira estremeceu todo.

— O Sr. tambem acredita...,

Oh! é impossivel. Bem sabe que não sou cobarde. Diz isto para vingar-se. Restitua-me a minha honra, Tchertokonsky.

Quer-me infamar até o ultimo dia da vida, e levar minha honra para o tumulo?

— Não foi o Sr. que me quebrou o hombro? perguntou com esforço o ajudante de campo, a quem os horriveis soffrimentos arrancavam gritos surdos.

— O Sr. estava perdido. Apontei para a cabeça de seu cavallo, e procurava livra-lo dessa tortura...

E abreviou-a com effeito.

— Obrigado, senhor, foi generoso. Mas é melhor atirador quando lhe serve.

— Então, accusa-me de traição de assassinato! bradou o porta bandeira.

E inclinando a cabeça para o peito e os braços cahiram-lhe pelo corpo. Uma especie de paralysia moral fulminara-lhe o espirito e alma. Conhecia ser impossivel a lucta contra essas apparencias de crimes. Como justificar-se? Não podia ameaçar um moribundo, não podia destruir uma convicção de uma logica inexoravel. Sentia-se perdido.

Veratchka comprehendeu essa dor e disse ao ferido:

— Engana-se, Tchertokonsky, Alexandre daria a vida para salva-lo. Não o accuse portanto ante as testemunhas que daqui a pouco hão de vir.

— Como o ama! pensou o ajudante de campo e nada respondeu.

— Se eu o julgasse culpado, disse a joven princeza, meu coração encher-se-hia de desprezo e eu não o supportaria ao pé de mim.

Tchertokonsky olhou fixamente para ella e disse em voz baixa:

— Vossê vio tudo, Veratchka. Diga diante de todos só o que vio. Não me peça para mentir, Veratchka. Um moribundo não deve mentir mesmo, mesmo... para salvar o seu assassino.

Estas ultimas palavras feriram o coração do portabandeira como a ponta de uma flecha envenenada.

A moça inclinou-se para o ajudante de campo.

— Porém para que teria elle commettido esse crime insensato? Para que? elle official, tão moço e que ama tão ternamente a may?

— Ah! que bom filho! gaguejou o moribundo. Vossê então não sabe porque me matou com essa cobardia, ao passo que eu..., simplorio me contiava á sua lealdade...

— Póde insultar-me como quizer, interrompeu o portabandeira esmagado pela vergonha. É bem forte contra mim, porque eu vivo e vossê vai morrer.

— Acabe-me! impeça-me de fallar! replicou Tchertokonsky com odio.

— Alexandre, corra a annunciar esta desgraça a meu pai, disse Veratchka com vivacidade e mande chegar a caleche. O nosso amigo deve ser transportado ao castello sem demora e chamar-se o medico.

O portabandeira não se mecheu. A princeza pegou-lhe na mão inerte.

— Então tambem quer que eu o julgue culpado?

O moço fitou sobre ella olhos desvairados dondo parecia ausente o pensamento.

— Infeliz! murmurou ella.

— Vossê lastima-o, disse o moribundo. Ah! as mulheres sempre absolvem o crime... cujo motivo secreto ou conhecido é o amor!...

— O amor! repetio a princeza.

— Cale-se! bradou o porta bandeira que despertára do torpor com essa palavra cuja profunda perfidia comprehendeu.

— Ameaça-me! disse Tchertokonsky com voz cada vez mais fraca. Oh! é muito cobarde.

Alexandre ficou livido.

— Oh! elle comprehendeu-me, disse o moribundo. O que elle não se atreveu a dizer-lhe, Veratchka, eu me atreverei...

— Cale-se, por piedade! disse Alexandre.

Com o olhar o ajudante de campo como que lhe disse:

— E tiveste piedade de mim!

Porém poupava as palavras: Sentia a morte intorpecer-lhe os labios.

— Falle, eu lhe peço, disse a moça: peço-lhe, Tchertokonsky, essa revelação que elle teme.

O moribundo reunio as forças e pôde murmurar com vóz extincta, tão fraca como o halito.

— Se me matou, Veratchka, é porque ama-a!

— Alexandre! disse a moça violentamente commovida tanto de humilhação como de alegria.

— Sim, o filho de Nathalia... ama a filha do principe Mouriakin... a altiva Veratchka... Eis a razão porque morro!

Essa confissão de amor proferida pela bocca de um rival moribundo produzio sobre a princeza uma impressão singular e sinistra. Seu orgulho offendido não podia impedi-la de sentir-se commovida por esse mysterioso encadeamento de circumstancias que parecia juntar o seu destino ao de Alexandre. Repelliria desdenhosamente a mais ligeira allusão que o porta-bandeira se atrevesse a fazer relativamente a seu amor occulto, mas essa declaração inesperada sorprendia-a sem defeza e o proprio crime supposto por Tchertokonsky dava á essa paixão uma grandeza selvagem que inebreava a princeza.

— Ouço o ruido da caleche de meu pai, disse ella de repente.

— Deixe-me salvar Alexandre. Não me desminta, meu amigo.

— Tranquillise-se, gaguejou o moribundo... não direi a causa do assassinato.

E fecharam-se-lhe os olhos.

— Meu Deos! implorou Veratchka, impedi esse homem de fallar!

A caleche do principe Mouriakin vinha chegando do lado do parque, ao mesmo tempo que o coronel Gourosloff chegava do lado do campo.

Com um olhar viram esse drama sangrento e julgaram adivinhar:

— Isto não foi nada bom, Alexandre, disse o coronel.

Tchertokonsky abrio os olhos e fez alguns esforços para fallar: mas a vóz sibillou-lhe como o arquejar do moribundo.

— Quem o matou? perguntou Gourosloff.

O ajudante de campo designou o seu rival com um olhar e deixou cahir a cabeça. Um pouco de espuma vermelha molhou-lhe os labios. Estava morto.

— Duello sem testemunhas, continuou o coronel. Cousa seria, muito seria!

Alexandre quiz confessar toda a verdade; porém a princeza prohibio-lh'o com um gesto prompto e imperioso.

— Era um duello com effeito, coronel Gourosloff, respondeu elle corando.

— Quanto as testemunhas, disse a princeza, a unica fui eu que vi tudo. Os dous adversarios batteram-se á carabina, como fazem os Americanos.

Foi máo, foi máo! Deos sabe que eu antes quizera quebrar o meu cachimbo turco com tanto que isto não tivesse lugar. Officiaes russos batendo-se como tropeiros da America! E depois um porta-bandeira contra um ajudante de campo. Máo negocio!

Alexandre continuava immovel, com os olhos baixos, o rosto transtornado como um culpado, e todavia ventura indizivel innundava-lhe o coração. Veratchka não se tinha offendido com essa confissão de amor trahida pelo infeliz Tchertokonsky. Não tinha fulminado com seu desprezo o humilde porta-bandeira que se atrevera a ama-la: tinha-o protegido, defendido, salvo. Affirmava sua innocencia sem talvez acreditar nella. Ante esse cadaver mutilado, o joven official tinha um desses sonhos acordados que são como o espasmo da ventura.

— E a que proposito foi esse duelo? perguntou bruscamente o coronel Gourosloff.

— Basta de fallar neste triste assumpto! disse o principe Mouriakin. Coronel, ajude minha filha a subrir á caleche. Olhe, está pallida como uma defunta. Você sabe como a minha Veratchka é nervosa. Esta maldita aventura põe-na doente oito dias. Diabos levem estes brigadores.

Gourosloff transportou a princeza para a caleche que se afastou lentamente e voltou para ao pé do porta bandeira murmurando:

— Estes dous gallos cantaram alto. Um alli está estendido e outro... palavra! é como se estivesse morto. Ha de perder o posto e passar a simples soldado. No caso delle eu antes queria uma bala na cabeça.

. . . .

A' Marfa Gregarieuna, religiosa no convento de Sant'Anna em Kiew.

« Quem me dera estar a teu lado, minha querida e santa Marfa, fechada na tua cellula, podendo orar e soffrer longe das vistas invejosas, porque tenho sede de socego e de solidão!

« Amiga sincera de minha mocidade, quão longe me parece esse tempo feliz em que, prodigas do futuro escorregavamos em tren'os pelas ondas geladas de *Beau Glaice*, em que desciamos as montanhas de neve dando gritos em que nossas planicies ornadas de betulas prateadas admiravam nossos olhos e corações de creanças como os jardins encantados do Eden!

« Ainda te vejo, Marfa, com teu rostinho rosado, serio e suave, procurando reter-me e empallidecendo quando eu loucamente me inclinava para fora dos trenós em forma de cysne ou quando a neve estava abrindo alguma fenda.

« Combinavamos então nossos sonhos em cochichos pueris e em confidencias ingenuas, mas tu já aspiravas á vida solitaria das pobres religiosas de Soujdale e de Kiew, assiduas em cubrir com bellas côres verde mar, vermelho e ouro, as imagens feitas segundo o barbaro estylo de Bysancio; e assustavas-te com as lutas do mundo e com as perturbações do coração que te pareciam monstruosas como peccados.

« A vida te parecia um deserto arido, entrecortado de abysmos, as passo que para mim era o mar ora azul e dourado, ora sombrio e violento, mas sempre agitado e mysterioso.

« Assustavas-te com o meu ardor e com o meu orgulho: entristecias-te com a minha obstinação na revolta e na mentira, porque atrevi-me a mentir para resistir á injustiça. Algumas vezes, eu era mais devota do que tu, Marfa, eu beijava as santas imahens com transportes que me arrancavam lagrimas, para obter o cumprimento de um desejo insignificante. Em outros momentos amaldiçoava-os, como symbolos impotentes e mentirosos com ira capaz de consternar-te a alma. Então, boa Marfa, implorava-as por mim, ás escondidas, paciente e humildemente, apezar dos meus furores e dos meus motejos.

« Não te atormentei bastante com os meus caprichos e venêtas de menina malcriada? porém supportava-las como se já te preparasses a teu mister de santa. Se um movimento de colera, eu dava em uma escrava desastrada que me pozera no vestido uma nodoa com uma gôta d'agua, se eu arranhava com a minha agulha de ouro da mulher que não me tinha penteado direito, eras tu que reparavas a minha falta com alguma palavra amigavel e com uma offerta de tua pequena bolsa. Se eu estava doente velavas por mim, acendias velas aos santos e resavas por mim como por uma irmã. Ainda hoje só vives para Deos e para a tua querida Veratcka; a tua existencia é o espelho e a expiação da minha O' meu anjo, tu vales muito mais do que a tua ingrata amiga perante o Eterno, porque ELLE conhece os mais secretos movimentos do coração como os grãos de sal que dormem no fundo do mar.

« Quando me deixaste para entrares no convento de Sant'Anna, apezar dos meus pedidos e de minhas lagrimas, irmãa querida, disseste-me que renunciavas ao mundo, porque tua alma muito debil só devia achar forças no seio de Deos, e sentias-te fraca para resistires ás suggestões do mal. Eu, nessa mesma noite,—oh! lembro-me bem dessa prophecia que tão singularmente me impressionou!—predisseste-me que eu nunca amaria, porque eu, na tua opinião, não tinha candura e submissão. Eu nunca queria obedecer á um tyranno, accrescentáras tu, e despresaria o homem que me obedecesse cegamente.

« Muitas vezes tenho reflectido nestas palavras, que se gravaram na minha memoria como o *Mané Thecel i Phares* na parede do rei d'Assyria. Por muito tempo o mundo te deu razão, em quanto me pareceu vasio, em quanto as mais profundas idéas me pareceram ocas e falsas. Como sabes, Marfa, sob a apparencia de um espirito leviano e caprichoso, occulto uma vontade de ferro, uma alma indomavel. O instinto da rebellião contra o mal, contra a cobardia, contra o vicio e contra a hypocrisia alimenta-se nas minhas veias. Da vida physica gosto principalmente dos exercicios violentos: na vida moral é-me necessario cumprir um grande dever. Eu seria capaz de amar unica e exclusivamente a Deos em falta de um homem digno de mim; porém seria apaixonada em meu ascetismo como Santa Theresa e não poderia soffrer a estreita e rigida regra do convento, que enfraquece os espiritos altivos té o marasmo ou exalta-os até a loucura. Assim acreditei por muito tempo que havieis tirado o verdadeiro horoscopo de meu destino e que o amor se consumiria esterilmente em meu coração como se fanam essas plantas dos altos cumes cujos perfumes e brilho nem se quer tem alegrado algum pastor.

Todavia tú eras um mau oraculo. Tinhas esquecido que eu poderia amar o homem por quem soffresse as humilhações e despresos desse mundo invejoso, que me agrada afrontar o homem que por mim, desafiasse sem jactancia a sociedade russa e a quem eu ajudaria a sustentar nessa empreza insensata. No meio desses velhos precoces, desses fidalgos estragados, servis e corrompidos que gastam no deboche, no jogo, na intriga, ou nas exacões sua energia ociosa, achei um coração ousado e leal, cuja ambição unica é amar-me. Foi este mancebo que para que eu não fosse queimada viva, n'um baile da côrte, atreveu-se a violar as ordens, com risco de desagrador ao czar. Não é um passaro curioso e raro em terra russa? Porém o que tú ignoras, Marfa, é que matou em duello um dos meus pretendentes o ajudante de campo Tchertokonskey e que na hora em que te escrevo, estou esperando com angustia a noticia de sua prisão. Ora comigo por Alexandre, ó minha Santa Marfa, porque tenho fé em tuas orações e talvez.... quem sabe? O czar as vezes é clemente! Alexandre foi provocado!.... Ha dous annos, o principe Dolgorousky bateu-se em duello e toda a pena que teve foi ir fazer uma campanha no Caucaso.... Ah! Marfa! debalde quero tranquilisar-me.... Ha um não sei que que me prediz que Alexandre será condemnado severamente. Vou orar, minha irmãa, as imagens santas; oxalá tenham piedade do meu desespero!.......

. . . .

Segundo fragmento.

Vou com o coração morto aos bailes e aos theatros, Marfa. Não me accusarão mais de loureirismo. É-me impossivel occultar a preoccupação constante que me domina. O mundo vinga-se sem duvida. Se não exige o natural, não gosta da independencia. Devemos abandonar-lhe nossa alma para que a torture a sua vontade; mas occultemos nas profundidades do nosso coração um amor que á nos mesmos faz medo, que elle não comprehenderia, que perseguiria com os seus crueis sarcasmos, e então se sorrimos á sua phantasia, julga-nos e condemna-nos sem misericordia. Eu sou a martyr que vai ser apedrejada.

« O Marfa! quanto tenho soffrido! Meu pai tão fraco tem-se tornado um despota. O caniço metamorphoseou-se em ferro. Disse-me, hontem a noite, que para fazer calar a calumnia, era necessario que eu me apresentasse no baile da princeza Betukoff. Obedeci. A minha entrada fez sensação. Outr'ora, era um triumpho embriagador para a minha vaidade: hontem li em todos os olhos uma especie de compaixão, de curiosidads de desprezo affectado. O conde e M. de Rocheblanche vieram fallar-me, não sei o que lhes respondi: é certo porém que olharam para mim com surpreza. Eu estava com a cabeça em fogo, e lembrava-me que elles tinham provocado Alexandre.

A conversa dessa gente fatigava-me. Um mancebo francez deu-me o braço e levou-me a sala em que jogavam. Fiquei alli silenciosa, com a testa encostada á um vidro, occulta atrás da cortina da janella. D'onde estava ouvia todas as fidalgas velhas que estavam jogando, cochicharem entre si. Machinalmente acabei por escutar, com o pensamento bem longe d'alli.

— Como ella tem coragem de apresentar-se aqui! dizia uma, irritada por ter perdido dous *robbers*.

— Ao menos se não andasse se gabando de ter sido o escandalo por causa della, resmungou outra.

— E ambos que ficaram por terra! É horrivel! horrivel! A senhora conhece o ajudante de campo? que bom par para uma walsa que era aquella Tchertokonsky! Que elegancia. Quando me annunciaram a catastrophe, ensopei dous lenços de lagrimas...

— Que desgraça para o teu general!

A quem deixará elle agora a fortuna?

— Escreveram-me de S. Petersburgo que ficou louco por ter perdido o sobrinho.

« Eu escutava com o coração confrangido, estas conversas frivolas. Eu, que tu conheceste tão ousada, Marfa não me atrevia a mecher-me, e talvez que essas mulheres da linguas viperinas soubessem que eu alli estava!

— Já viram a princeza Mouriakin? perguntou o conde Betukoff que passou pela sala. Convidei-a para mazurka de que ella é sempre a rainha.

— Ella faz bem em dançar para entontecer, murmurou uma das fidalgas velhas.

— O conde bem podia achar pares tão distinctos e de menos compromettimento do que essa heroina de romance, murmurou a filha de uma das fidalgas, que estava em um canto como uma mumia.

— Coitado do Tchertokonsky! E o outro? dizem que ha pouco fora nomeado porta bandeira!

— Tão moço era facil dar-lhe volta do miolo. Tinha hido com licença á casa da mãi.

— Isso é então ainda peior! A pobre senhora de certo não *sobrevirerá* ao golpe!

— Se a princesa fosse minha filha, eu ficaria louca de vergonha e pejo.

— Roubar um filho a sua mãi!

— Diga um sobrinho a seu tio, disse uma voz rude que conheci pela do bom Gourosloff posso asseverar-lhes, minhas senhoras que quem morreu foi o ajudante de campo.

— Ora! lá por isso a tristeza não é tão grande... E demais o tal porta bandeira não ha de ser um domador de corações tão irresistivel...

Quanto ao duello....

— Então o que tem o duello? perguntou o official. Que acham a censura? que a princesa tenha sido a causa, é muito possivel! mas o ajudante de campo pensou que encontrava um poltrão.... se não fosse isso....

O conde Belukoff entrou.

— Singular poltrão, senhores. Sem duvida a mão tremeu-lhe, com vinte passos de distancia do adversario, metteu-lhe uma bala no meio da testa.!

« Eu tremia como uma folha agitada pelo vento, Marfa, mas escutava avidamente.

— Oh! não o creio poltrão, replicou Rocheblanche, mas a cousa pode acabar mal. O tio do morto não deixará de certo o negocio no esquecimento. Elles bateram-se sem testemunhas. Dizem mesmo = se abaixou a voz = que o ajudante de campo foi morto por ordem da princeza, porque tinha-lhe descoberto as entrevistas!

« Procurei levantar-me, mas pesava como chumbo. Suor frio molhava-me os cabellos, e a cabeça, desvairava-se-me. Uma irritação nervosa apertava-me a garganta e eu sentia uma vontade irresistivel de riso.

Apertei o lenço com os dentes para abafar meus gritos e escutei sempre.

— É falso! é falso! disse um official. Gourosloff asseverou-me o contrario, Gourosloff é o homem leal por excellencia... oh! é o tio que manda espalhar esses boatos. Diabos levem estes malditos tios!

— Palavra! replicou Rocheblanche, a princeza é muito formosa para ordenar que se commetta um crime e ser obedecida.

« Consegui levantar-me cambaleando. Meus labios estavam seccos, minhas mãos tremiam de febre.

Via-me cercada de inimigos como em um sonho sinistro.

Eu procurava Alexandre com o coração.

« Onde estará elle? onde está meu pai? pensei comigo. *(Continuar-se-ha)*

(*) Vide *Diario* n. 118.

de Feliciana Amalia de Mello Ribeiro Varejão, viuva, —leia-se :—Feliciana Amalia de Mello Ribeiro Varejão, casada.

CHRONICA JUDICIARIA.

JURY DO RECIFE.

2.ª SESSÃO EM 26 DE MAIO DE 1859.

PRESIDENCIA DO SR. DR. FRANCISCO DE ARAUJO BARROS JUIZ DE DIREITO INTERINO DA SEGUNDA VARA CRIMINAL.

Promotor publico o Sr. Dr. João Alfredo Corrêa de Oliveira Andrade.

Escrivão o Sr. Francisco Ignacio de Atahide.

Feita a chamada as 10 horas da manhãa, acharam-se presentes sete senhores jurados.

Foi despensado por motivo justificado o Sr. Manoel Antonio Pereira Ramos

Foram multados em 10$ cada um dos senhores seguintes:

Antonio Ignacio de Medeiros Rego.
Antonio Francisco Lisboa.
Antonio Botelho Pinto de Mesquita Junior.
José Gomes Leal Junior.
Salustianno de Aquino Ferreira.
Antonio Augusto Bandeira de Mello.
Antonio José Pereira Vianna.
Antonio Domingos Pinto.
Domingos Dias dos Santos.
Geraldo Pereira Dutra.
Joaquim José Alves de Albuquerque.
Joaquim José da Costa Tavares.
Manoel Francisco de Mello.
Sebastião Lopes Guimarães Junior.
Francisco Antonio de Oliveira.
José Francisco de Mattos.
José Gonçalves de Miranda.
Angelo Custodio da Silva.
Francisco de Jesus Pinto.
Francisco de Pinho Borges.
José Antonio de Oliveira Antunes.
José Antonio da Silva Grillo.
José Marques de Amorim.
Antonio Lopes Guimarães.
Francisco Duarte Coelho.
José Cesario de Mello.
José Lopes Carneiro da Cunha.
Manoel Bastos de Abreu Lima.
José Affonso do Rego Barros.
Francisco Sotter de Figueiredo Castro.
Manoel de Sampaio Barros.
Antonio Felix Pereira.
Francisco Antonio Pereira da Silva.
José Joaquim das Chagas.
Vicente Rodrigues Campello.
João Filgueira de Araujo Lyra.
Virginio Rodrigues Campello.
Dr. Joaquim Elviro de Moraes Carvalho.
Joaquim José Pereira de Sant'Anna.
João Sergio Cesar de Andrade.

Sendo insufficiente o numero de 7 jurados para haver sessão, proceden-se ao sorteio de 41 jurados e foram sorteados os senhores seguintes :

Manoel de Paula Corrêa.
José do Rego Pacheco.
Manoel Joaquim Seve.
José Francisco Duarte.
Antonio José Pinto.
Genuino da Costa Albuquerque.
João da Cunha Magalhães Junior.
Manoel Pereira do Couto.
João Augusto de Vasconcellos Leitão.
José Xavier Pereira de Oliveira.
Antonio Joaquim de Faria Junior.
Candido Eustaquio Cesar de Mello.
João Baptista da Costa e Silva.
José Mauricio Bittancourt Lacerda.
Angelo Rodrigues da Silva.
Francisco Gonçalves Rosa.
Manoel Rodrigues dos Anjos.
Antonio José de Almeida Ribeiro.
Luiz Antonio Vieira.
Francisco Borges Leal.
Tenente-coronel Antonio Germano Cavalcanti de Albuquerque.
José Nunes de Castro.
Joaquim Francisco Duarte.
Hermenegildo Firmino de Lima.
José Affonso de Azevedo Campos.
Joaquim José de Farias Neves Junior.
Francisco de Paula Luna.
Joaquim Silverio de Souza.
João Maria Muniz.
Luiz Gonzaga da Rocha.
Francisco Antonio Ferreira.
José Cavalcanti de Albuquerque.
José Joaquim Ferreira de Carvalho.
Joaquim Francisco Torres Gallindo.
Antonio José Barroso de Mello Junior.
João Valentim Villela.
José Francisco de Amorim Lima.
Luiz José Gonçalves da Luz.
Manoel Cardoso Ayres.
Manoel Caetano de Medeiros.
João Antonio da Silva Grillo.

Concluido o sorteio, o Sr. juiz de Direito mandou proceder as necessarias notificações, e suspendeu os trabalhos a 1 hora da tarde, adiando a sessão para o dia 30 do corrente, ás 10 horas da manhãa.

Comarca de Santo Antão.

Cidade da Victoria, 24 de maio de 1859.

MEU CARO AMIGO.—Estamos persuadidos, que o seculo das luzes tambem esclarecia as idéas de alguns individiduos sobre os deveres sociaes ; mas enganamo-nos redondamente, porque alguns ha, que commettem factos tão infames, que se tornam o alvo da animadversão dos homens sensatos.

Factos se dão na vida humana, em que a neutralidade é o meio mais seguro de evitar-se a offensa, que dahi poderia partir.

Controvertem, por exemplo, dous individuos nossos amigos, se não os podemos trazer a um accordo, então devemos guardar a neutralidade para não sermos offensivos a um ou a outro : assim guardariamos as differenças respectivas.

Mas o que observamos nós ? Que tudo cessa quando os interesses se apresentam, fazendo pender a balança para o lado, d'onde se tem esperança de um lucro mais proximo e certo. Então a virtude, a moralidade, desapparecem : tudo succumbe sob a pressão da cega ambição.

Consta-nos que o Sr. Antonio Fernandes Gomes Padilha, com quem se deu o facto publicado pelo Victoriense no vosso *Diario* de 13 deste mez, pelo qual foi descoberto o trama traiçoeiro do espancamento preparado a outro individuo, foi chamado a presença do digno Sr. Dr. juiz municipal Buarque Nazareth, onde sob juramento o relatou.

Portanto não resta duvida, que o facto existio, e que por consequencia tambem os mandatarios e mandante. E quem seria este ? Os Victorienses o declaram pelas ruas da Victoria.

Consta-nos, que certo sujeito desta cidade, sendo condemnado em recurso, que interpozera, por infracção de posturas municipaes, e cujas custas o magistrado não quiz receber, mandara que o escrivão conduzisse a importancia das custas ao magistrado, acrescentando, que não queria favores. E o que nos diz ? Este sujeito se atreveria a tanto no tempo dos ouvidores e corregedores ? Por certo que não. As custas foram de esmola para os presos.

A constituição do imperio garantindo as liberdades dos cidadãos brasileiros, não autorisa a alguem para desrespeitar os magistrados, maxime aquelles, que pelo seu comportamento merecem toda a attenção e respeito.

Puna-se, portanto, a quem merecer : porque da impunidade parte a coragem para o crime, e o augmento da desmoralisação.

É outro Cabelleirinha que se vai creando.

Nós já dissemos, e o repetiremos, que vamos sentindo aqui um quer que seja. O tempo mostrará : e no entretanto iremos fazendo as nossas observações, e pondo no olho do publico aquillo, que nos parecer conveniente, segundo os factos que se forem dando.

Em uma das noites passadas, não estando em casa o Sr. Antonio José Rodrigues da Costa e sua senhora, os ladrões invadiram-na, introduzindo-se por um rombo feito por baixo da soleira de uma janella do lado de traz, e levaram todo o ouro e mais 18$ em prata ; e levariam todo o dinheiro do Sr. Costa, se o não tivesse fora.

No dia 23 abrio-se a sessão do jury, e funcciona como promotor publico o digno Sr. Dr. Sergio Diniz de Moura Mattos, por ausencia do Sr. Dr. Paraguassù, que está gozando de sua licença.

Consta-nos que ha uns vinte processos : e assim teremos nunca menos de 15 dias de sessão. A massada não é appetecivel. Estamos porém livre della.

Tem chovido bastante : os agricultores estão contentes com a esperança de colherem os fructos do seu trabalho.

Os generos alimenticios conservam os preços elevados.

A feira proxima passada não foi abundante de gado.

Nos açougues mataram-se 28 bois, e a melhor carne vendeu-se a 9$.

Até outra vez.

O VICTORIENSE.

Balancete da receita e despeza da camara municipal do Recife, no mez de abril de 1859.

RECEITA.

Exercicio de 1858 a 1859.	
Imposto de mascates e boceteiras, n. 2	50$250
Idem d'aferição de pesos, n. 2	4:502$750
Idem de 80 rs por carga de farinha, n. 2	362$000
Idem de cordeações e licenças, a º 157 a 179	101$200
Idem de 500 rs. por cabeça de gado, n. 2	4:270$000
Idem de capim de planta, n. 2	652$000
Idem sobre fogo artificial, n. 60 a 70	26$400
Idem de estabelecimento da freguezia do Recife, n. 244 a 252	32$000
Idem de estabelecimento da freguezia de Santo Antonio, n. 447 a 471	82$000
Idem de estabelecimento da freguezia de Sº José, n. 88 a 100	40$000
Idem de estabelecimento da freguezia da Boa-Vista, n. 163 a 172	38$000
Idem de estabelecimento da freguezia dos Afogados, n. 13	2$000
Idem de vehiculos de conducção, n. 104	6$000
Multas pelo fiscal do Recife, n. 51 a 59	114$000
Idem pelo fiscal de Santo Antonio, n. 12 a 27	100$000
Idem pelo fiscal de S. José, n. 2 a 12	129$000
Idem pelo fiscal da Boa-Vista, n. 14 a 27	133$000
Idem pelo regulamento de 26 de agosto de 1851, n. 1 a 54	58$400
Predio da rua da Florentina, n. 2	125$250
Idem da ribeira de S. José, n. 2	240$000
Idem da da Boa-Vista, n. 2	280$000
Talhos de açougues, n. 32 a 38	1:849$275
Extraordinaria, n. 5	235$500
Cemiterio publico, n. 7	1:086$700
Exercicio de 1857 a 1858.	
Multas pelo fiscal da freguezia de Santo Antonio, n. 109 a 110	50$000
Idem pelo fiscal da freguezia de S. José, n. 59	30$000
Imposto de estabelecimentos da freguezia de Santo Antonio, n. 580 a 582	8$000
Imposto de estabelecimentos da freguezia de S. José, n. 137	2$000
Idem de estabelecimentos da freguezia da Boa-Vista, n. 197 a 198	6$000
Multas pelo regulamento de 26 de agosto de 1851, n. 247 a 252	32$000
Custas, n. 7 e 8	95$820
Exercicio de 1856 a 1857.	
Imposto de estabelecimento da freguezia de Santo Antonio, n. 596 a 597	8$000
Multas pelo regulamento de 26 de agosto de 1851, n. 215 a 216	16$000
Exercicio de 1855 a 1856.	
Imposto de estabelecimentos da freguezia de Santo Antonio, n. 610	4$000
Idem de estabelecimentos da freguezia de S. José, n. 152	2$000
Multas pelo regulamento de 26 de agosto de 1851, n. 300 a 301	12$000
Exercicio de 1854 a 1855.	
Imposto de estabelecimentos da freguezia de Santo Antonio, n. 639	4$000
Multas pelo regulamento de 26 de agosto de 1851, n. 401	8$000
	14:740$545

DESPEZA.

Deficit em 31 da março proximo passado	2:056$204
Com os ordenados do mez de março proximo passado, n. 13 a 14	2:241$452
Com o jury e eleições, n. 20 e 22	68$600
Com custas criminaes, n. 25	24$600
Com luzes para as prisões, n. 14 e 15	82$360
Com limpeza e calçamento das ruas, n. 129 e 132	567$840
Com eventuaes, n. 117 a 143	2:686$563
Com a estrada da Varzea, n. 2	1:166$666
Com o cemiterio publico, n. 7	2:826$585
Saldo em 30 de abril proximo passado	3:019$675
	14:740$545

Camara municipal do Recife, 7 de maio de 1859.

O PROCURADOR,
Jorge Victor Ferreira Lopes.

Communicados.

Cartas do amigo X. do Recife ao seu amigo Z. do Ceará sobre as producções e pretenções scientificas do padre Pompêo.

CARTA XIII
SOBRE A LIÇÃO XI.
Nec qui sim quæras.

Apreciemos agora, meu amigo, o reverendo geographo na sua *parte liquida* do globo : é ainda um gosto vê-lo neste novo elemento, ora Leviathan potente e temeroso percorrendo em todos sentidos e n'um instante os oceanos e os mares, como o Jupiter de Homero galgava o Olympo em tres passadas, ora garça senhoril e garbosa mariscando á beira das lagôas e riachos, dos torrentes e das vallas ! Sobre a terra ou sobre as aguas a sua sapiencia amphibia é sempre a mesma.

O *mar*, o rei das aguas pelo qual elle começa, e por onde nós começaremos tambem, *ingens iterabimus æquor*, é na sua opinião um *fluido e somente um unico* (palavras suas). Será, não lh'o contestamos ; apenas algum abelhudo poderá perguntar-lhe como é fluido o mar, se fluido segundo elle mesmo ensina á pagina 55 dos *Elementos* é um synonimo de *vapor* ou de *gaz* e até de *fumaça* ; mas é evidente que uma tal pergunta não deveria ser tomada ao sério, e que o sabio professor arrolharia a bôcca do nescio, que lh'a dirigisse, respondendo-lhe que os *gazes e vapores* são *fluidos gazosos e vaporosos*, e que o mar é um *fluido aquoso*. Distincção cuja procedencia e razoabilidade são manifestas, ainda que o vulgaxo ignobil e prophano não possa ou não queira comprehendê-la.

Fica sabendo, além disso, que segundo o padre mestre, *se presume* que o mar occupa mais de dous terços da superficie total do globo ; e o que é mais, *presume-se* até que elle constitue a *maioria de sua superficie liquida*!!. Talvez me digas que não podes admittir tão asnatica *presumpção*, pois que são cousas essas geralmente sabidas e ensinadas por todos os geographos, e que mesmo para reconhecê-las basta lançar-se as vistas sobre um globo terrestre, ou sobre um *mappa-mundi*. Ja alguem poz com effeito em duvida, que o mar represente a maior parte da superficie liquida do nosso planeta ? é isto cousa que possa soffrer questão, ou ser ainda assumpto de meras *presumpções* ? o reverendo parece zombar de seus leitores !

Oceano exterior, diz-nos elle, é aquella *grande porção*, que rodeia os grandes continentes, como o Atlantico. O elegante escriptor não diz, porém do que seja *aquella grande porção*, como era necessario ao menos por conveniencia da oração ; mas devemos crêr que é de agua salgada. Todavia, e apezar deste *addendum*, ou a diffinição não é exacta, ou é mal escolhido o exemplo com que se a esclarece ; pois que o Atlantico não rodeia continente algum, apenas banha a costa oriental da America e as occidentaes da Europa e Africa. Que remedio tem no entretanto o indomito oceano senão curvar-se ao poder do genio, e seguir docilmente as direcções e movimentos que a este approuver imprimir-lhe ? Deixemos portanto o Atlantico rodear *per faz* ou *per nefas*, o seu incognito continente, e prosigamos nós em nossa analyse.

Mediterraneo ou interior (isto é, ou *mar interior*), é *qualquer porção* (d'agua salgada, segundo cremos), que se intromette nos continentes, ficando rodeiada (de terra, naturalmente) na maior parte de seu circuito.—Salvas aquellas omissões de palavras, que temos posto entre parenthesis, e que é preciso subtender-se para não ficarem mutiladas as respectivas orações, e sua syntaxe, nada mais notariamos na diffinição a que ellas pertencem, se ainda na sua exemplificação não vissemos o autor dos *Elementos* claudicar pouco mais ou menos como na anterior. O Mexico não é só um golpho, ou mar, porém tambem um Estado, um paiz, e por isso seria mais conveniente que o padre mestre, dando-o como exemplo de *mediterraneo* em vez de dizer simplesmente *como o Mexico*, dissesse, *como o mar do Mexico* ; se bem que devamos observar-lhe ainda, que este mar ou golpho não nos parece o exemplo mais apropriado para *mediterraneo*, e que nenhum outro se poderia achar melhor para isso do que aquelle que tem exactamente este nome, e que fica entre a Europa, a Azia e a Africa. Mas não o extranhamos ; porque temos visto um cento de vezes que o nosso geographo é infelicissimo nas exemplificações ; e isto em um homem do seu talento e illustração se deve explicar em grande parte pelo poder da fatalidade.

Deixemos o *seu golpho, a sua bahia* e a *sua enseada, que é quando* etc. (1), e vejamos se *estreito* ou *freto* é o que elle pretende.

Estreito ou *freto*, diffine-nos o geographo do Lyceo, *é uma porção entre duas terras, que communica dous mares* ! Primeiramente uma porção de que ? em segundo lugar o que quer dizer *duas terras*, será isto expressão propria da lingua portugueza ? e em terceiro lugar será verdade que um estreito, para sê-lo, precise de communicar dous mares ? estamos persuadidos que não. O estreito de *Falkland*, por exemplo, entre a ilha deste nome e a da *Soledade* fronteiras á costa oriental da Patagonia, o de *Cook* entre as duas principaes do grupo de Nova Zelandia, na Oceania, o de *Diemen* no archipelago Japonez, o de *Pentland* entre o grupo das Orcades e a ponta septentrional da Escossia, e em suma um sem numero dellas, que ficam entre as ilhas de todos os oceanos e mares, ou entre as ilhas e as costas de todos os grandes continentes, não estão naquellas condições, e nem por isso deixam de ser fretos ou estreitos ; qualquer aprendiz de geographia o sabe.

Quanto ao *pelago* seja elle muito embora o que nos diz o reverendo ; seja tambem *archipelago onde etc.* ; e *porto* ainda *uma porção*, não sabemos de que, deixemo-los, estamos ja cançados de fazer-te sentir a belleza de semelhantes diffinições de *qui quæ quod*, e o bom gosto dessas *concisões de estylo* de nova especie, pelas quaes se deixa ficar no tinteiro e a cargo das subintelligencias do discipulo ou do leitor, palavras que deviam estar claras e presentes nas orações.

Barra, segundo o talentoso pedagogo, é a bocca do porto onde por entra e sahe a maré ! Seria porém necessario declarar-se que a maré entra e sahe pela bocca do porto ? isso adianta alguma cousa quanto á clareza e exactidão da diffinição de barra ? Pelo contrario, entendemos que a torna viciosa, pois é sabido que nos mares interiores, ou pelo menos em alguns delles, como no Mediterraneo, no mar Caspio, e no mar Negro, o fluxo e refluxo da maré são quasi insensiveis, e póde-se conceber até algum em que elles sejam inteiramente nullos (1), e dado isto os seus portos por suas boccas entrará e sahirá tudo o mais não terão *barras* ?

Já que fallamos em fluxo e refluxo da maré, materia, de que aliás logo em seguida trata o reverendo, perguntar-lhe-hemos onde vio elle a synonimia de *fluxo* e *preamar* (e não paia-mar), e de *refluxo e baixa-mar* ? Que fluxo seja o mesmo que enchente, e refluxo o mesmo que vasante da maré, convimos ; mas nem aquelle é o mesmo que preamar, nem este o mesmo que baixa-mar. Não ha até pescador das praias de Mucuripe ou marujo que não saiba que quando chega a preamar cessa o fluxo, e quando a baixa-mar o refluxo ; e que uma é o pequeno tempo de repouso em que fica a maré quando acaba de encher, e a outra a mesma cousa quando esta acaba de vasar. Sendo assim, como perdoar-se tanta ignorancia em quem se reputa uma grande illustração, e os seus *Elementos* um padrão de gloria? Applausos dirigidos a um tal heroe, triumphos alcançados com semelhantes titulos, não serão perfeitamente equiparaveis aos que o imperador Caligula decretou a si proprio depois de sua celebre victoria ganha contra as conchas e mariscos das praias do mar Germanico?

No mesmo trecho ensina-nos o reverendo que as marés são produzidas pela attracção do sol, e da lua, o que é uma verdade ; porém em uma nota a este respeito acrescenta, além de outras cousas, que ha preamar *quando a lua está no meridiano, tanto no nosso zenith, como no nadir*, sem fazer a esta proposição limitação alguma. Em theoria assim devia ser com effeito ; mas na realidade as cousas passam-se de modo muito diverso, porque muitas circumstancias proprias de cada região da terra ou de cada porto, influem consideravelmente sobre o movimento da maré, e as retardam de um modo notavel : assim por exemplo em Saint-Malo só acontece a prea-mar 6 horas depois da passagem da lua pelo meridiano, em Cherburgo sómente 7 3/4 depois, em o Havre 9 1/4, em Dieppe 10 1/2, em Boulogne 10 e 40 minutos, em Calais 11 3/4, em Dunkerque tambem 11 3/4 etc., se é que não erram Velley, pag. 312, Francœur pag. 176, e Delaunay pag. 573.

Já nessa mesma nota, e um pouco ácima disseranos o padre mestre, que as marés em umas partes do globo sobem muito, e em outras são apenas sensiveis, como no grande oceano. Da maneira por que isto é dito, conclue-se necessariamente que no alto mar do nosso geographo, as marés sobem pouco, o que é, uma palpavel calumnia levantada a essa respeitavel parte dos vastos campos Neptuninos, que é exactamente onde as marés mais sobem ; ao menos em Francœur citado lemos o seguinte : « *A extensão das aguas deve contribuir para a sua elevação, pois que em um vasto mar tudo favorece a acção solar e lunar ; tambem no Mediterraneo as marés são apenas sensiveis, e quasi nullas no mar Caspio, e no mar Negro.* » Nada ha mais claro, nem em mais directa opposição com a theoria do nosso professor !

Todavia conjuramos a Divina Providencia, e o anjo tutellar do Imperio, para que se dignem fazer que o nosso sapientissimo geographo não desespere de algum dia explicar-nos melhor esses phenomenos ; seria uma verdadeira calamidade para as sciencias e lettras patrias se por isso o assaltasse a mesma tentação diabolica que levou certo philosopho Grego a afogar-se no estreito de Euripo por não poder atinar com a causa do movimento de suas aguas. Se tal acontecesse quem mais publicaria d'ahi em diante tão jocosas producções, quem mais nos mimosearia com tantas e tão chistosas collecções de pilherias geographicas ?

As *correntes* do mar nunca foram oscillações, como pretende fazer-nos crer o padre mestre : que as sejam o movimento das ondas, e o fluxo e refluxo da maré, admittimos sem difficuldade ; mas o das sobreditas *correntes*, não ; esse nada absolutamente tem de oscillatorio, se é que comprehendemos bem a significação desta palavra ; é um movimento mais ou menos continuo e na mesma direcção. Assim como não é muito exacto que a mais notavel dessas *correntes* o *Gulfstream* do nordeste, de que o reverendo nos falla na nota ao trecho de que tratamos, de *uma volta no mundo*, elle descreve apenas um circulo irregular em uma parte sómente do Atlantico, como se póde ver em Balbi e no Diccionario de sciencias de Bouillet, verb. *courants*. É certo que o autor dos *Elementos* nos poderá perguntar se o Atlantico não faz parte do mundo, e se, por conseguinte, dando nelle o *Gulfstream* a sua volta não a dá tambem no mundo, e esta lembrança, que seria de padre mestre, nos confundiria completamente. Não lhe queremos roubar a gloria de tão bello quinão ; o que dissemos está dito.

Nessa mesma nota falla-nos elle ainda dos *sorvedores* de *Maelstrom* e de *Caribidis*, querendo-nos dizer, provavelmente, *sorvedouros* e *Charybde* ! mas o peior não é isso, é que nem ao menos este ultimo nome, embora estropiado, da infeliz Siciliana, que pelos furtos dos bois de Hercules foi fulminada por Jupiter e convertida em voragem, lhe lembrou o de sua inseparavel companheira *Scylla*, a malfadada rival de Circé, que teve a mesma sorte mesquinha por causa de seus amores com Glauco ? uma nunca anda sem a outra ;

« *Dexterum Scylla latus, lævum implacata Charybdis*
« *Obsidet*. . . . . . .

Mas a razão disso sabemos nós ; o reverendo, erudito como é, conhece perfeitamente o proverbio : *cahir de Scylla em Charybde*, e entendeu, e muito bem, que supprimindo um desses dous vortices ou abysmos evitava o risco de cahir em qualquer delles. Se não te satisfaz a explicação, meu amigo, procura outra.

Deixemos de parte a maior profundidade do mar *que se tem medido*, que foi na Groenlandia *onde não se póde medi-lo* ; e tambem a falta de regencia grammatical daquella oração do *foi*, e vejamos o que nos diz a grande illustração Cearense acerca da côr do pégo undoso.

O mar do nosso reverendo é *escuro, verde, azulado* ! ! ! Se foramos pintor lançariamos sobre a nossa palheta essas diversas tintas, e depois de bem misturadas e mechidas veriamos o que sahia da mistura para sabermos positivamente qual a verdadeira côr do mar do impagavel geographo ; de outra sorte é-nos de todo impossivel conhecê-la. Apenas ficamos sabendo, porque ahi se no-lo diz, que seja qual for o resultante daquella trindade colorifica, a côr do salso elemento é sempre mais clara perto das costas, e que isso se attribue *aos raios* da luz. E verdade que ainda esta mesma explicação da côr mais clara do mar nas proximidades das costas, não é isenta de objecção ; e que é até capaz de fazer crer a alguem que só nessas paragens ha raios luminosos. Mas quem de tal se persuadir queixe-se de sua ignorancia, e trate de aprender por si, porque motivo havendo tambem desses raios no alto mar, só os das costas têm a virtude de produzir aquelle phenomeno. Dir-se-ha que a explicação do padre mestre manqueja, e que a verdadeira razão do dito phenomeno, é a maior refrangibilidade, absorpção, e reflexão dos raios de côr azul pelas grandes massas d'agua do oceano do que pelas das costas, que são relativamente pouco consideraveis e onde aquelles raios azues da abobada celeste se misturam e se combinam com outros muitos de cores diversas já das costas vizinhas, já do seu proprio fundo. Mas perguntar-nos-ha talvez o reverendo que differença ha entre esta explicação e a sua? quasi nenhuma de certo ; ha disparates que differem muito pouco da verdade !

Quanto á côr vermelha do golpho Arabico, esses *pequenissimos insectos* de que ella provêm, e de que nos fallo o padre mestre, não serão os mesmos que nós profanos e ignorantes chamamos sem rebuços, *coraes* ? Mas a excellencia dos sabios está exactamente no privilegio de usarem dessa linguagem mysteriosa e sublime, que os põe acima do vulgo, e os dispensa de darem ás cousas os nomes que lhes dá todo o mundo.

Não indagaremos qual seja a verdadeira explicação do gosto amargo e salôbro das aguas do mar ; aceitaremos até a que nos dá o geographo do Lyceo ; todavia lhe faremos a seguinte pergunta : Se a quantidade de materia animal que ahi se contém em putrefação, como elle diz, contribue para isso, qual é a razão porque esse *amargo* ou *salôbro*, é mais forte, como geralmente se sabe, no mar largo do que perto das costas, onde aliás o deposito de materias putridas é muito mais consideravel e constante ? Bem se vê que isto é em nós um louvavel desejo de aprender.

Tambem não queremos mecher com a sua nota ao trecho acima, e muito menos com os seus *phosphoricos bichinhos*, que quando alguem agita-os, ou quando lhes passa perto e rapidamente algum *peixe grande* occasionam uma *claridade luminosa* no mar ; preferimos deixa-los tranquillos, ainda que nesse estado occasionem alguma *escuridade escura*.

O *lago* foi muito mais feliz nos *Elementos* do que a maior parte de suas outras *porções* ; este sabe-se ao menos que é d'agua, porque o reverendo o declara ; assim como que elle é cercado de terra *firme*, daquella mesma terra, por conseguinte, a respeito da qual ja em nossa ultima carta te previnimos para que a não tomasses por *gazosa* ou *liquida*. Ha com tudo entre os lagos do nosso sabio quatro classes distinctas, a saber : os que *recebem*, e os que *não recebem*, os que desagoam e os que *não desagoam* rios; e a respeito dos da terceira dessas classes exprime-se elle de um modo interessante; essesão no seu dizer, *os que não recebendo aguas correntes, tem desaguadouro, que recebem talvez agua por conductos subterraneos!* Desafiamos a quem quer que seja a que ponha semelhante oração em boa ordem grammatical, que nos diga a que vem aquelle *desaguadouro* no lugar em que está encaixado, e que finalmente seja capaz de tragar, sem fazer carêtas, esse *que não recebendo, recebem talvez* !... Ah ! nefanda *concisão e elegancia* de *estylo*, que obrigas a cada passo o miserrimo geographo a maiores tormentos e horrores do que a um poeta o maldita consoante !

Não analysaremos a *lagoa* nem *as correntes* do proximo futuro autor da *Geographia Geral do Mundo e Especial do Brasil*; quanto porém á sua *fonte*, somos obrigados a dizer-lhe, que nunca ouvimos chamar-se ás *fontes*, de *potaveis* ; mas sómente ás *aguas*, que servem para *beber-se*, e não para *beber*, como elle se exprime. Tambem pensamos que é dicção e linguagem mais correcta que a *fonte* mineral *contém*, do que *traz* mineraes em dissolução. Mas não vale certamente a pena levarmos muito tempo com tão pequeninas cousas. Quizeramos antes que o illustradissimo padre nos dissesse om que autor achou a opinião a que se refere, em sua nota a este respeito, de procederem as *fontes da infiltração das aguas de mar*, e o que ainda é melhor, *da evaporação dessas mesmas aguas atravéz dos póros imperceptiveis das rochas!* Parece-nos bem extraordinario que as *fontes* que se acham em pontos ás vezes tão enormemente affastados do littoral, sejam formadas pela infiltração do mar, quando vemos Berthrand = *Revolutions du Globe* = dizer-nos o seguinte a paginas 57 : *tout prouve, comme j'aurai occasion de le montrer plus tard, que les infiltrations de la mer avancent fort peu dans les terres* etc ; e muito mais extraordinario ainda que o seja pela *evaporação* do mesmo mar atravéz dos póros das rochas, quando todo o mundo sabe que a *evaporação* de qualquer liquido sobe sempre para a atmosphera !.. Com tudo e por mais exoticas que sejam semelhantes theorias, não nos metteremos a refuta-las, confiamos pouco em nossos escaços conhecimentos sobre esta materia, e por isso limitamo-nos a recommenda-las á apreciação dos entendidos.

Em seguida pergunta o discipulo dos *Elementos* ao seu incomparavel mestre, quaes são os *maiores rios* do mundo, e elle responde-lhe que as *maiores bacias fluciaes* conhecidas, são as do *Amazonas*, do Mississipi etc ; resposta completamente dissonante á pergunta, e por este simples motivo inadmissivel, ainda quando se entenda que *rio* e *bacia fluvial*, são a mesma cousa, o que não acreditamos. Sómente o nosso *conciso e elegante* escriptor poderia deixar de notar essa inqualificavel desconformidade entre tal pergunta e tal resposta, que arranha e fere immediatamente os *orgãos dos oucidos* dos seus pios leitores !

A *nascente do rio* do nosso reverendo, a sua *foz*, e o mais que lhe pertence, os seus *cannaes e callas* ou *levadas*, nada tem que mereça ser mencionado ; pode-se dizer d'elles, em phrase vulgar, que *não cheiram nem fedem*. Deixemo-los incolumes fazerem os seus *despejos, e communicações, regras e esgotos* onde e como lhes approuver.

Remata emfim o apreciabilissimo padre esta sua lição com a sua nunca assas celebrada metamorphose dos tres reinos da natureza *em liquidos*, de que ja tratamos em uma das notas de nossa Carta X, para a qual chamamos de novo as tuas vistas ; e isso uma das cousas mais jocosas que temos lido em lettra redonda, e que nunca cansaremos de recommendar aos apaixonados de *bernardices* ! Só essa originalissima lembrança do grotesco naturalista dos Elementos, é bastante para grangear-lhe uma reputação litteraria capaz de atravessar os évos *famam qui terminet astris*, e de immortalisa-lo e a toda a sua descendencia até á quarta geração !

(1) Ainda as diffinições de *é quando*!

(1) A este respeito veremos d'aqui á pouco a opinião de Francœur.

Chronica dramatica

XIV

Á tantos e tão honrosos titulos que já recommendam ao publico a empreza dramatica sôb a direcção do estimavel artista, o Sr. Germano Francisco de Oliveira, vem-se reunir agora mais uma acção generosa, que éxpara applaudir-se do fundo d'alma. Referimo-nos ao ultimo beneficio, espontaneamente concedido a um artista invalido e quebrantado de forças, que desfallece na miseria — qual é entre nós o apanagio d'arte.

Aquelle que, aos dons do genio, reune um coração generoso e apaixonado sinceramente pela arte, merece uma dupla corôa. As nobres paixões revelam tambem o genio, e sympathisam com o talento. Não nos fartaremos de louvar acções desta tempera. Admiramos tanto aqui o Sr. Germano de Oliveira, como nos mais felizes transportes de seu genio dramatico.

A arte é mais alguma cousa do que um meio de ganhar o pão. Além deste mercantilismo grosseiro, á que alguns se sacrificam em holocausto, ha uma palma virente que não immurchece com o tempo, e é á que deve aspirar o talento nobre e esforçado.

O homem, em cuja fronte Deos imprimio o sello do genio, não a deve voltar para a terra ! (é dizer de um profundo cultor das lettras.) Os interesses terrenos são avaros e ephemeros ; e além delles — está a gloria,

A gloria é o Evangelho d'arte. Sem o amor da gloria, não ha um artista ; ha um mercenario vil que curva a fronte para a terra !

Que o Sr. Germano de Oliveira percorra o seu estadio artistico—livre e desassombrado ! O ferrete da ignominia não se lhe estampa na fronte, nem a ameaça se quer.

É em nome do artista desvalido que lhe rendemos este tributo de profundo reconhecimento.

Antonio Lopes Ribeiro é um pobre velho invalido, que mal se sustenta ao peso dos annos e ao peso ainda mais oppressor das horriveis angustias da miseria. Desprotegido, abandonado, deplorando os verdes annos que se foram inglorios e desfortunados, Lopes Ribeiro assenta-se já á borda do tumulo, relembrando o passado, e aguardando a ultima hora, que é o seu futuro ! É nesta postura estranha e amargamente eloquente, que o vem sorprehender a espontaneidade generosa de um talento, que lê no futuro, e de um coração terno e apaixonado que bate apressado com o calor da mocidade e as inspirações d'arte !

Lopes Ribeiro admira o irmão d'arte, extasia-se ainda, e exprime por bocca estranha o que não sabem dizer os labios tremulos, por onde passaram outr'ora tantas phrases cheia de vida e tão animados discursos.

Honra e gloria ao Sr. Germano de Oliveira ! Honra á virtude, e gloria ao genio d'arte !

. . . .

DIPHILES.

ERRATA.

No primeiro communicado inserto no *Diario* de hontem (26) pagina 2.ª, columna 1.ª, linha 52, em lugar de—onde ver-se-hia constrangido — lea-se — ou ver-se-hia constrangido.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 25	351:395$228
Idem do dia 26	22:796$138
	374:191$366

Descarregam hoje 27 de maio.

Barca ingleza—Canondah—ferro e carvão.
Brigue inglez—Mary Weir—objectos para a estrada.
Brigue inglez—Earl Grey—carvão.
Brigue inglez—Agnes—carvão.
Brigue inglez—Spray—bacalhão.
Brigue inglez—Claudio—bacalhão.
Patacho inglez—Express—fazendas, louça e cerveja
Barca franceza—Ville de Boulogne—fazendas.
Brigue sueco—La Plata—taboado.
Patacho americano—Mary Helen—taboado,
Brigue brasileiro—Bella Maria—diversos generos.
Brigue portuguez — Relampago — pedras de cantaria.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	216	
« « com generos	515	
		731
Volumes sahidos com fazendas	110	
« « com generos	285	
		395

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 25	89:405$284
Idem do dia 26	1:088$464
	90:493$748

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do dia 1 a 25	5:195$184
Idem do dia 26	22$000
	5:217$184

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 26 DE MAIO DE 1859.

Canal—Brigue inglez «Iceni», James Ryder & C., 520 saccos assucar mascavado.

Buenos-Ayres — Barca hespanhola «Constancia», Viuva Amorim & Filho, 150 barricas assucar branco e 200 ditas dito mascavado.

Exportação.

Porto, patacho portuguez «Promptidão II», de 187 toneladas, conduzio o seguinte : — 1,335 saccos e 33 barricas assucar, 428 couros salgados, 202 cascos mel, 20,000 unhas de boi, 2,950 pontas de boi, 5 barricas assucar retinado, 38 duzias pãos de quiri, 100 vaquetas, 20 saccos café.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 25	23:572$132
Idem do dia 26	680$618
	24:252$750

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 25	47:743$717
Idem do dia 26	1:156$754
	48:900$471

Movimento do porto.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
DIA 26 DE MAIO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit.	Hygrometro.	Barometro. (mm.)
6 da m.	Cumulus	S	Fresco	24.6	19.5	76	73	757
9 »	»	»	»	25.0	20.0	77	75	757.5
1/2 dia	Nimbus	»	»	»	»	»	»	757.8
3 da t.	»	»	»	24.6	19.5	76	»	758
6 »	»	»	»	»	»	»	71	»

A noite esteve nublada e chuvosa, vento S, e assim amanheceu.

Observatorio do arsenal de marinha 26 de maio de 1859.

VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

= O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 16 de junho proximo vindouro, perante a mesma junta, se ha de arrematar a quem por menos fizer o fornecimento dos medicamentos e utensilios, para a enfermaria da casa de detenção desta cidade, por tempo de um anno, a contar do 1.º de julho de 1859 a 30 de junho de 1860.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas, que acharão presentes o formulario e condições da arrematação.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 19 de maio de 1859.—O secretario, *A. F. da Annunciação.*

= O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta de fazenda, manda fazer publico que no dia 16 de junho proximo vindouro, perante a mesma junta, se ha de arrematar a quem por menos fizer as impressões dos trabalhos das repartições provinciaes, avaliados em 5:000$ por anno.

A arrematação será feita por tempo de um anno a contar do 1º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1860.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima indicado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 19 de maio de 1859.—O secretario, *A. F. da Annunciação.*

= O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 16 de junho proximo vindouro, perante a mesma junta se ha de arrematar a quem por menos fizer o serviço da capatasia do algodão do consulado provincial, avaliado annualmente em 2:475$.

A arrematação será feita por tempo de 3 annos a contar do 1.º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1862.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 19 de maio de 1859.—O secretario, *A. F. da Annunciação.*

— A camara municipal desta cidade faz publico para conhecimento de quem interessar e em observancia da lei provincial n. 129 de 2 de maio de 1844, que nesta data dirigio uma proposta ao Exm. presidente da provincia para S. Exc. verificar a utilidade da desapropriação da casa de sobrado, que foi incendiada, sita no aterro da Boa-Vista, pertencente ao commendador Henriques Marques Lins.

A planta do mencionado bairro que determina a demolição do predio está exposta na ante sala das sessões da mesma camara para ser consultada. Paço da camara municipal do Recife 26 de maio de 1859.—Manoel Joaquim do Rego e Alquerque, presidente.—Manoel Ferreira Accioli, secretario.

Declarações.

Directoria geral da instrucção publica da provincia.

Por esta secretaria faz-se constar a quem interessar, que o Sr. director geral tem marcado o prazo de 60 dias a contar da data deste para a inscripção e processo de habilitação dos que se queiram oppôr ás cadeiras de instrucção elementar do primeiro grão para o sexo masculino do Pilar em Itamaracá e da freguezia de Salgueiro.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados se mandou publicar o presente pela imprensa.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 24 de maio de 1859.—O secretario, *Francisco Pereira Freire.*

= Não podendo ser arrematadas por causa da chuva, as rendas dos predios do patrimonio dos orphãos, abaixo mencionadas, em 21 do corrente, como foi annunciado, fica transferida a arrematação para o dia sexta-feira 27 ás 11 horas da manhãa.

Rua do Crespo.
Ns.
3—Casa de sobrado de tres andares.
Rua do Rangel.
6—Casa terrea.
Rua do Sebo.
12—Casa terrea.
Rua da Cadeia do Recife.
17—Casa de sobrado de dous andares.
Rua da Madre de Deos.
22—Casa de sobrado de um andar.
24—Casa de sobrado de dous andares.
25—Casa de sobrado de um andar.
26—Casa terrea.
27—Idem.
30—Idem.
31—Idem.
32—Idem.
33—Idem.
34—Idem.
35—Idem.
36—Idem.

Os licitantes hajam de comparecer com seus fiadores na sala das sessões do mesmo conselho, no mencionado dia 27 do corrente.

Secretaria do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos 24 de maio de 1859.—Dr. *Vicente Pereira do Rego*, secretario.

= Pela secretaria da capitania do porto se declara, que para evitar accumulação de trabalho, e descontentamento de alguns, desta data em diante não se entregarão papeis alguns promptos senão depois de pagos os respectivos emolumentos, cessando a pratica dos assentos e dividas. Recife 24 de maio de 1859.

= Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos proprietarios dos predios urbanos das freguezias desta cidade, e da dos Afogados, que os 30 dias uteis para a cobrança á boca do cofre do 2.º semestre da decima do anno financeiro corrente de 1858 a 1859 se principiam a contar do dia 1.º de junho vindouro, findo os quaes incorrerão na multa de 3 0/0 sobre os seus debitos todos os que deixarem de pagar. Mesa do consulado provincial de Pernambuca 21 de maio de 1859.—No impedimento do administrador, *Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.*

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para a escola da colonia militar de Pimenteiras.

Papel almaço branco, resmas 4 ; pennas de pluma, maços 12 ; tinta de escrever, garrafas 8 ; tinteiros de chumbo 10 ; lapis, maço 1 ; lousas 20 ; creiões, maços 4 ; traslados de riscos 12 ; ditos de A B C 12 ; ditos de bastardo 12 ; ditos de bastardinho 12 ; ditos de cursivo 12 ; pautas 8 ; cartilhas 20 ; Thesouro de Meninos, exemplares 10 ; Mythologia dos Deoses 10.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 31 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 25 de maio de 1859.—*Luiz Antonio Favilla*, brigadeiro presidente do conselho.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario.

= Pela repartição das obras militares se faz publico que se tem de proceder a factura dos concertos precisos na cosinha do quartel do 4º corpo de artilharia na fortaleza do Brum, quem deste serviço se queira encarregar compareça na referida repartição das 9 as 10 horas da manhãa do dia 27 em diante com suas propostas.

Manoel Ignacio Bricio,
Director.

— Pela subdelegacia do 1.º districto dos Afogados se faz publico que foi remettida uma cabra bicho pelo inspector da rua de S. Miguel : quem se julgar com direito, compareça para lhe ser entregue. Afogados 23 de maio de 1859.—O subdelegado, *José Gorgonio Paes Barreto.*

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foi aceita a proposta do senhor abaixo declarado.

Para a aula do 10.º batalhão de infanteria.

Guimarães & Oliveira—6 resmas de papel almaço a 3$800, 6 duzias de lapis a 200 rs., 20 cartas de A B C a 60 rs., 20 taboadas a 60 rs., 6 arithmeticas por Avila a 1$400, 20 grammaticas por Monte Verde a 1$, 2 canivetes de duas folhas a 640, 6 libras de areia preta a 320, 6 garrafas de tinta preta a 480 rs., 6 pautas a 40 rs.

O conselho avisa ao vendedor acima mencionado, que deve recolher os objectos comprados no dia 31 do corrente ás 10 horas da manhãa, na secretaria do mesmo conselho.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 26 de maio de 1859.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario.

THEATRO DE Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.

Recita extraordinaria livre da assignatura,

SABBADO 28 DE MAIO DE 1859.

Subirá á scena o excellente drama em 4 actos e 1 prologo :

JOCELIN OU O MARINHEIRO DA MARTINICA.

Terminará o espetaculo com o interessante = VAUDEVILLE = em 1 acto :

A CORDA SENSIVEL.

Principiará ás 8 horas.

Os Srs. assignantes teem preferencia aos seus camarotes e cadeiras, e por isso, os que os quizerem, são rogados a mandarem busca-los ao escriptorio do theatro, até ás 10 horas do dia do espectaculo, dessa hora em diante vender-se-hão os que restarem.

DOMINGO 29 DE MAIO DE 1859.
ás 4 1/2 HORAS DA TARDE.

Recita extraordinaria livre da assignatura.

Subirá á scena o sempre muito applaudido drama em 5 actos, ornado de musica :

A GRAÇA DE DEOS.

Terminará o espectaculo com a graciosa scena comica pelo Sr. Pinheiro :

O MANOEL D'ABALADA.

O espectaculo começará impreterivelmente ás 4 horas e meia. Os bilhetes achar-se-hão á venda das 8 da manhãa em diante

Baile nacional MASQUÉ.

Sabbado 28 do corrente haverá grande baile masqué nos grandes salões do caes de Apollo.

Achar-se-hão ornados com todo o brilhantismo os respectivos salões, e a musica será toda nova, com variadissimas peças todas de superior gosto.

Será mantido em toda a sua plenitude o regulamento sanccionado pelo Illm. Sr. Dr. chefe de policia.

Preço de entrada para homens 2$ e para senhoras gratis.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

Acha-se á venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia o 1.º volume da

COROGRAPHIA

historica, chronographica, genealogica, nobiliaria e politica do imperio do Brasil, contendo nocões historicas e politicas, a começar do descobrimento da America e particularmente do Brasil, o tempo em que foram povoadas as suas differentes cidades, villas e lugares ; seus governadores, e a origem das diversas familias brasileiras e seus appellidos, extrahida de antigos manuscriptos historicos e genealogicos, que em éras differentes se poderão obter : os tratados, as bullas, cartas regias, etc. etc. a historia dos ministerios, sua politica, e cores com que appareceram ; a historia das assembleas temporaria e vitalicia, e tambem uma exposição da historia da independencia, escripta e comprovada com documentos inedictos, e por testemunhas oculares que ainda restam, e dos outros movimentos politicos ; descripção geographica, viagens, a historia das minas e quinto do ouro etc. etc. afim de que se tenha um conhecimento exacto não só da geographia do Brasil, como da sua historia civil e politica ; pelo Dr. Mello Moraes (A. J. de), pelo preço de 4$000. Breve deve chegar do Rio de Janeiro o segundo volume.

Publicação litteraria.

O CASAMENTO CIVIL
E
O CASAMENTO RELIGIOSO.

Exame da proposta do governo apresentada á camara dos deputados na sessão de 19 de julho do anno proximo passado.

PELO
DR. BRAZ FLORENTINO H. DE SOUZA.
Lente cathedratico da faculdade de direito do Recife.

Sahio á luz esta interessante publicação e acha-se a venda nas livrarias de Nogueira de Souza & C., junto ao arco de Santo Antonio, e Oliveira e Guimarães na esquina da rua do Collegio.

NOVO DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUEZA.

Terceira edição
POR
EDUARDO DE FARIA.
AUGMENTADO, REVISTO E CORRECTO,
CONTENDO :

Todas as vozes da lingua portugueza, antigas ou modernas, com as suas varias accepções, accentuadas conforme á melhor pronuncia, e com a indicação dos termos antiquados, latinos, barbaros ou viciosos—Os nomes proprios da geographia antiga e das principaes terras de Portugal.—Todos os termos proprios das sciencias, artes e officios etc., e sua definição analytica.—Todos os termos de commercio, marinha, pesos, medidas.—Todas as palavras modernamente introduzidas na lingua portugueza, que se acham autorisadas pelo uso ; e a synonymia, com reflexões criticas.

Tudo quanto é illustrado e essencial para intelligencia e perfeito conhecimento de todos os autores classicos antigos ou modernos, gregos, romanos, latinos, etc.

A interpretação dos termos de que usavam os antigos escriptores, e que se acham mal explicados nos diccionarios classicos conhecidos.

Os nomes e resumo historico de todos os heroes, heroinas e homens celebres, que gozam um lugar distincto na historia, ou seja pelas armas, pelas lettras, ou por outro qualquer motivo.

Os nomes sobrenomes e appellidos dos romanos, com a interpretação dassuas abreviaturas. Os postos e graduações militares, que se usavam na milicia romana : a força das suas legiões, cohortes centurias, turmas, manipulos ; etc. Os empregos civis, e da magistratura, com a sua representação e autoridade.

Os usos e costumes dos povos : o nome, qualidade e valor das moedas antigas e modernas de todas as nações cultas : os nomes de todas as cidades do mundo conhecido, seus fundadores e producção natural. As aldêas e lugares, que por insignificantes não se encontram nos diccionarios e mappas se acharão neste diccionario, quando mereçam celebridade por alguma batalha, por serem patria de heroes ou por qualquer circumstancia extraordinaria.

A explicação de todos os termos de mythologia : os nomes dos deuses, semi-deuses e heroes da fabula : o seu culto e attributos, pelos quaes se podem conhecer nas producções de pintura, esculptura, etc., etc.

A etymologia analytica de todos os termos radicaes, expondo o sentido rigoroso das raizes primitivas, etc.

Precedido de uma introducção grammatical muito desenvolvida, e contendo um—Diccionario de synonimos no corpo da obra.

O *Diccionario Portuguez* do Sr. Eduardo de Faria é uma das obras mais notaveis e importantes que destes tempos tem sahido dos prélos portuguezes : e quando não houvesse em seu favor o parecer de pessoas illustradas, ficaria demonstrada a sua importancia pelo facto de 3 edições consecutivas no decurso de 7 annos, sendo repetidos os annuncios que ultimamente se liam nos jornaes, procurando-se exemplares das duas primeiras.—Se ainda fôra necessario adduzir mais provas apresentariamos o facto de terem concorrido á 3.ª edição, que hoje se acha completa, mais de 1:000 subscriptores, apenas este se annunciou, sendo por isso necessario elevar á sua tiragem a 13:000 exemplares.

Este facto que occupa um lugar distincto na historia dos livros portuguezes, é bastante para fazer o elogio da obra e do cuidado e esmero que o seu autor empregou no aperfeiçoamento desta edição.

Deliberamos offerecer aos Brasileiros os poucos exemplares que nos restam desta edição ; porque sabemos com que benevolencia elles costumam sempre acolher as obras de consideração e importancia.

É por isto que o *editor-proprietario* da 3.ª edicção, em vista da grande vantagem pela barateza da sua obra, se limita a pedir, a todos os illustrados Brasileiros, a sua protecção, concorrendo a comprar uma obra tão necessaria.

O formato é de folio em optimo papel, que foi expressamente fabricado para este *Diccionario* feito na *Impresa Nacional* com o maior cuidado e nitidez.

São 2 grossos volumes, contendo 2:180 paginas, 556 folhas de 12 columnas, ricamente encadernados pelos melhores encadernadores : vende-se por

25$000 fortes.

Recebem-se encommendas de quasquer terras do Brasil : em Lisboa no escriptorio do *editor-proprietario*, José Pinheiro Bronhosa, travessa da Queimada n. 10 (a S. Roque) ; em Pernambuco na hospedaria de Manoel Antonio Pires, ao agente Domingos Antonio Fernandes.

A correspondencia deve ser feita *franca de porte*.

Nos locaes supra mencionados tambem se vende o

DICCIONARIO PORTATIL PORTUGUEZ.

São 2 volumes em oitavo, encadernados com a maior perfeição, contendo as principaes vozes da lingua portugueza por

2$500 (Dinheiro fraco).

Este *Diccionario*, pela sua commodidade, tem tido um fabuloso consummo ; chegando a fazerem-se edições annuaes.

Em França, na Belgica, são estes *Diccionarios* muito procurados e usados.—Pode uma pessoa mette-los nas algibeiras : emmala-los quando tem que fazer alguma viagem, ainda que pequeno ; e te-los mesmo na gaveta d'uma carteira, para procurar á pressa qualquer phrase, e desfazer qualquer duvida.

A sua extrema barateza contribue muito para que o publico, ainda o mais pobre, e o menos illustrado, faça a acquisição desta obra ao alcance de todas as intelligencias.

Todos os Srs. que quizerem obter qualquer destas obras queiram mandar fazer as suas assignaturas na rua do Trapiche n. 28, em casa do Sr. Manoel Pires & C., que só se mandarão vir tantos exemplares quantas assignaturas houver : não se recebe dinheiro senão no acto da entrega.

Avisos maritimos.

Para o Aracaty

sahe o hiate Santa Rita ; para carga e passageiros, trata-se com Martins & Irmão, rua da Madre de Deos n. 2.

Companhia Pernambucana.

O vapor Iguarassu' transfere sua sahida para o dia 28 do corrente em razão do máo tempo e recebe carga até o dia 26 as 5 horas da tarde.

Rio de Janeiro.

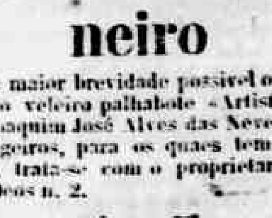
O brigue «Almirante» ainda recebe alguma carga e passageiros : para quem offerece excellentes commodos : a tratar com o seu consignatario Antonio L. O. Azevedo, na rua da Cruz n. 1.

REAL COMPANHIA DE Paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 29 deste mez espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passagens etc. trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

Para o Rio de Janeiro

sahe com a maior brevidade possivel o bem conhecido e muito veleiro palhabote «Artista», do qual é capitão Joaquim José Alves das Neves : para carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o proprietario na rua da Madre de Deos n. 2.



COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Oyapock*, commandante F. F. Borges, espera-se dos portos do sul em seguimento aos do norte até ao dia 30 do corrente mez.

Recebe-se desde ja passageiros, frete de dinheiro e encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, sendo os volumes despachados com antecedencia até á vespera de sua chegada : agencia rua do Trapiche n. 40.

Leilões.

LEILÃO

O AGENTE

HYPPOLITO

fara' leilão em seu armazem sito na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 11 C, na sexta-feira 27 do corrente dos seguintes objectos :

Mobilias e escravos.
Louça e vidros.

LEILÃO

Sexta-feira 27 do corrente.

Borja Geraldes

fará leilão hoje no seu armazem da rua do Collegio n. 15 ás 10 horas em ponto, de uma completa variação de objectos, como sejam mobilias, guarda roupas, ricas camas para casal, ditas para meninos, bons aparelhos para jantar e almoço, pianos, cadeiras e algumas obras de ouro e prata, assim como outros muitos objectos que desnecessario é especifica-los. Tudo se venderá sem reserva de preço algum.

Continuação de leilão DE Ferragens, cutilarias e miudezas.

Sexta-feira 27 do corrente

PELO AGENTE

PESTANA.

E. H. Wyatt continuarão o leilão no seu armazem da rua do Trapiche as 10 horas em ponto DE Um completo e variado sortimento de ferragens, cutilarias e miudezas.

LEILÃO DE CERVEJA.

Segunda-feira 30 do corrente.

PELO AGENTE

PESTANA.

O referido agente venderá no dia acima designado o pelas 10 horas da manhãa no armazem do Sr. Paula Lopes por conta de quem pertencer e em lotes á vontade dos compradores.

Diamante SM 50 barricas com 200 duzias de garrafas de cerveja branca.

LEILÃO DE Vinho do Porto.

Segunda-feira 30 do corrente.

PELO AGENTE

PESTANA.

No supradito dia e pelas 11 horas da manhãa á porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega, o mencionado agente venderá por conta de quem pertencer

Pipas com excellente vinho do Porto em lotes á vontade dos compradores.

Avisos diversos.

= Precisa-se de uma mulher capaz para fazer companhia a uma senhora, e mais algumas direcções : quem quizer, dirija-se a rua da Santa Cruz n. 21

Pergunta-se

aos encarregados da irmandade de N. S. Sant'Anna da Madre de Deos se já requereram para ir á praça a renda dos armazens que formam o patrimonio da dita irmandade, como já foi deliberado em mesa, ou se algum influente da irmandade pretende fazer arrendamento debaixo de capote, para obsequiar seus amigos com prejuizo da confraria....

Um irmão.

— Os administradores da massa do fallecido Manoel dos Santos Pinto, pedem aos senhores credores da massa abaixo declarados, queiram apresentar no escriptorio de Domingos Alves Matheus, seus titulos de credito, afim de serem verificados e poder ser cumprido o despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos. Os senhores:

Direcção da Caixa Filial.
Direcção do Novo Banco.
Manoel Tavares Cordeiro.
José Joaquim Dias Fernandes & Filhos.
José Nunes de Paula.
Paula & Santos.
Ferreira & Araujo.
Guimarães & Alcoforado.
Manoel José do Nascimento e Silva.
João da Silva Regadas.
Joaquim José Silveira.
Rocha Lima & Guimarães.
Manoel Duarte Rodrigues.
Manoel Ferreira da Silva Tarroso.
Palmeira & Beltrão.
Caetano C. da Costa Moreira.
Francisco Severiano Rabello & Filho.
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
Lima Junior & C.
Joaquim Mamede Dias Fernandes.
Luiz Manoel Rodrigues Vallença.
Bernardino da Silva Lopes.
Maria Isabel de Carvalho.
Luiz José da Costa Amorim.
José Paulo de Carvalho.

= Precisa-se de uma mulher livre ou escrava, de meia idade, que tenha boa conducta, e saiba engommar e cozinhar, para casa de familia, e paga-se bem: na rua do Queimado, sobrado n. 44, primeiro andar.

= Antonio José de Almeida Costa roga a todos os seus credores pelo estabelecimento que teve no aterro da Boa-Vista n. 8, a comparecerem na rua da Praia, casa n. 3, afim de legalisar seus debitos e satisfazer a todos integralmente, isto até amanhãa, 28 do corrente, a qualquer hora do dia.

— Quem annunciou querer alugar em uma casa de familia uma crioula recolhida, dirija-se a rua de Hortas n. 38, que achará com quem tratar.

Irmandade do Divino Espirito Santo.

O escrivão actual pede a seus charissimos irmãos se sirvam comparecer no nosso consistorio no dia 29 deste mez, pelas 9 horas da manhãa, afim de constituir-se a mesa geral que tem de eleger a mesa regedora para o anno de 1859 a 1860.—O escrivão,

José Joaquim da Costa Leite Junior.

70$000 por anno.

Traspaça-se a posse de 12 annos de serviços de uma escrava de 18 annos de idade, cozinha e cose perfeitamente e tem principio de engommado, pelo preço de 840$, sahindo o serviço da mesma por 70$ annual, com a condição de se passar a carta de liberdade, findo o praso de 12 annos: quem pretender dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 49, para tratar.

= Precisa-se de 1:300$ a premio sobre hypotheca em bens de raiz por e spaço de um anno, pagando-se o premio mensalmente: quem quizer dar a referida quantia annuncie sua morada para ser procurado.

= Fugio no mez de fevereiro do corrente anno do engenho Levada na provincia das Alagoas freguezia de Camaragibe, o escravo Francisco, de nação Angola, idade de 60 annos pouco mais ou menos, com cabellos brancos, estatura baixa e pernas grossas: quem o aprehender pode entrega-lo nesta praça a Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, na praça do Corpo Santo ou no referido engenho ao Sr. Thomaz José de Gusmão Lyra, pelo que será generosamente recompensado.

ATTENÇÃO.

Precisa-se alugar um primeiro andar que tenha salas espaçosas e que se possam demolir os repartimentos para as fazer do tamanho que fôr preciso, para informações em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4

— O secretario da irmandade de N. S da Boa-Viagem da povoação do mesmo nome, em virtude do art. 9 do compromisso convida a todos os seus irmãos para reunião de mesa geral, domingo 29 do corrente pelas 10 horas da manhãa em o respectivo consistorio.

— D. Francelina Erminda da Silva Ferreira viuva do finado Anacleto Antonio Ferreira, cordialmente agradece a todos os Srs. que se dignaram obsequiala assistindo as exequias e acompanhamento ao ultimo jazigo dos restos mortaes de seu muito presado marido.

— Um moço habilitado propõe-se a ser adjunto em algum collegio, e ensinar em casas particulares, lingua nacional, francez, latim: na rua larga do Rosario n. 17.

— Deseja-se fallar com o Sr. José Geraldo de Lima, na rua da Cadeia do Recife n. 48,

= Precisa-se para o serviço interno de uma casa da pretinha annunciada hontem: em casa de Madama Rosa Hardy, rua Nova n. 34.

= A pessoa que no *Diario* de hontem n. 120 annunciou ter para alugar uma negrinha recolhida de 16 annos, queira dirigir-se á rua da Cadeia Nova ou travessa da Concordia, casa defronte da de n. 11 que achará com quem tratar, das 7 horas da manhãa ás 8 da noite.

= Antonio Joaquim Panasco mudou o seu estabelecimento de serigueiro da rua Nova para o pateo da matriz de Santo Antonio, loja que foi do Sr. Lima.

LOTERIA
DA
PROVINCIA

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e na casa commissionada pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia numero 22, até as 6 horas da tarde somente, os bilhetes e meios da segunda parte da primeira loteria do Divino Espirito Santo cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 1° do futuro mez de junho.

Thesouraria das loterias 21 de maio de 1859.—O escrivão, J. M. da Cruz.

LOTERIA
DA
PROVINCIA

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico que em cosequencia de se ter reformado o plano para a extração das loterias, foi mister alterar o preço de alguns bilhetes da segunda parte da primeira loteria do Divino Espirito Santo que já se achavam impressos, e por isto nenhuma duvida se pode suscitar nos bilhetes da dita loteria que se acharem emendados com tinta preta porque o mesmo Sr. thesoureiro por elles se responsabilisa.

Thesouraria das loterias 21 de maio de 1859.= *J. M. da Cruz.*

= Na rua da Cadeia, defronte da relação, taberna do D. S. Campos, ha superiores bichas hamburguezes para vender-se e alugar-se, em porção e a retalho, preço commodo.

= Lava-se e engomma-se com aceio e promptidão: no pateo do Terço n. 5.

COMPANHIA
ALLIANCE
Estabelecida em Londres
EM
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Companhia do Beberibe.

O Sr. caixa da companhia (commendador Manoel Gonçalves da Silva) esta' autorisado a pagar desde hoje o 22° dividendo a razão de 3$100 rs. por acção.

Escriptorio da administração da Companhia do Beberibe 25 de maio de 1859. —O secretario, Bartholomeu Francisco de Souza.

= Quatro grandes armazens para alugar, sendo dous com frente para o largo do arsenal e dous para a rua da Guia: a tratar na rua do Trapiche Novo n. 14, ou na rua da Cruz n. 17.

= Precisa-se de um homem para trabalhar em refinação: na rua da Concordia n. 8.

= Precisa-se alugar uma ama para estar na companhia de uma senhora, e fazer algumas compras na rua: a fallar na rua da Lingoeta, fabrica de charutos n. 2.

= Na noite de 24 do corrente fugio a preta Thomazia, africana, levando em sua companhia uma filha de tres annos, é de estatura regular, bocca acangulada, com falta de dentes e pés apalhetados: quem della souber ou apprehende-la, leve-a a rua da Aurora a seu senhor João Antonio Villasecca.

Criada.

Precisa-se de uma criada para todo o serviço de portas á dentro, e para casa de pouca familia: na rua do Queimado n. 37, loja.

O bacharel Antonio Annes Jacome Pires continua a advogar: rua do Rangel n. 20, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para andar com uma criança, prefere-se captiva: na rua nos Pescadores ns. 1 e 3.

= Amola-se todo o instrumento cortante, botam-se ouvidos em armas de espoleta, alugam-se bichas e applicam-se ventosas, tiram-se dentes, limpam-se e chumbam-se a ouro e prata, tudo com perfeição e promptidão: defronte da matriz da Boa-Vista n. 86.

Declaração.

O bacharel Francisco Luiz Corrêa d'Andrade da Silva, transferio o seu escriptorio da rua do Collegio para a do Queimado. Ahi, no 1º andar do sobrado n. 14, pode ser procurado a qualquer hora para os trabalhos de advocacia, tanto nesta cidade como fora della. Assevera tomar o maior interesse pelas causas que lhe forem confiadas. Por tanto o seu melhor desempenho.

SEGURO CONTRA FOGO
NORTHERN ASSURANCE COMPANY LONDON.
CAPITAL £ 1,500,000.
Agente C. I. Astley e C.

Offerece condições muito favoraveis e premios moderados.

COMPANHIA DE Illuminação a gaz.

Acha-se preparada para collocar canos nas casas para fornecimento de gaz.

O preço do gaz é de 10$ por mil pés cubicos.

Os canos que se collocarem desde o cano principal até a porta da casa ou sitio do consumidor, serão collocados a custa da companhia.

A collocação dos canos no interior das casas ou sitios custará ao consumidor mil reis por pé (termo medio).

Os candieiros, braços, lampeões etc., serão de preços relativos as suas classes e qualidades, e os preços são modicos, e as qualidades proprias para todos os fins.

Tres pés cubicos de gaz dão uma luz igual a cinco velas de espermacete vendidas aqui de 6 em libra, consumindo 250 grãos de espermacete por hora.

Tres pés cubicos de gaz custará somente por hora 30 reis.

Emquanto que as velas custam por hora 200 rs.

E uma luz de azeite de coloya, de côco ou de espermacete custa por hora 100 rs.

O gaz deve ser vendido por «registro» vendido ao consumidor somente o que diariamente for consumido; este registro deve ser guardado em ordem pela companhia isento de pagamento, e o consumidor é garantido pela circumstancia do registro, sendo sellado para não ser aberto senão em sua presença.

Aquelles que desejarem ter gaz devem fazer o seu pedido quanto antes, pois que os primeiros vindos serão tambem servidos em primeiro lugar de conformidade com as datas dos seus pedidos.

As pessoas que se acham inscriptas devem comparecer para escolherem os apparelhos que lhes convem no armazem da rua da Cadeia de Santo Antonio onde acharão um completo sortimento.

Escriptorio da companhia. Recife 3 de maio de 1859.

CASA
DE
Commissão de escravos.

Na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

Nesta casa recebem-se escravos para serem vendidos por commissão por conta de seus senhores, não se poupando esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empate com a venda delles; alliança-se o bom tratamento assim como a segurança para os mesmos. Nesta casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos.

= Aluga-se um sobrado de um andar com bastantes commodos, para familia, no Varadouro de Olinda junto ao embarque: a tratar na padaria junto ao mesmo sobrado.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

— Precisa-se alugar uma ama que faça todo o serviço de portas a dentro: quem pretender dirija-se a praça da Independencia ns. 36 e 38.

= Aluga-se um mulatinho de 15 a 16 annos: quem o pretender dirija-se ao armazem da travessa da Madre de Deos n. 1

= Victorino José Correia de Sá e sua senhora vão a Portugal

= Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua Augusta n. 11.

= Precisa-se de um criado: no aterro da Boa-Vista n. 9. segundo andar.

A CASA MENIER & C.ª é aquella que na Exposição Universal de 1855, na secção das industrias consagradas á pharmacia e medicina, obteve a medalha de ouro, designada sob o nome de MEDALHA D'HONRA: ella se apresenta pois aos pharmaceuticos e aos commerciantes do nosso paiz, com todas as garantias de uma reputação de capacidade e honradez a toda a prova.

Do seu estabelecimento, o mais consideravel de Paris, a CASA MENIER fabrica e expede todos os artigos, que são uteis á profissão de pharmaceutico e de medico. Pode-se julgar da extensão dos seus negocios e dos serviços que ella deve prestar, melhor que qualquer outro estabelecimento, pelo quadro dos diversos capitulos dos seus preços correntes geraes, livro excessivamente util aos pharmaceuticos e á todas as pessoas que se occupam de sciencias.

Substancias naturaes (drogas);	Laboratorios de chimica já montados;
Pós medicinaes;	Instrumentos de cirurgia;
Preparações pharmaceuticas;	Instrumentos de casuthone vulcanisado;
Productos chimicos medicinaes;	Machinas para fabricar aguas gazozas;
Plantas medicinaes;	Instrumentos de physica e de precisão;
Medicamentos especiaes e de patente;	Rotulos e ornatos para pharmacia;
Preparações homeopathicas;	Balanças de serviço, de luxo e de analyse chimica;
Utensilios e apparelho de chimica;	Vasos de vidro, crystal e porcelana.

Livros de medicina de pharmacia e de sciencias.

A CASA MENIER responde a quaesquer informações que se lhe peçam. Encarrega-se de fazer todas as despezas até ao porto de embarque (transportes, despezas de seguro etc.,) quando se lhe faça qualquer encommenda de productos é necessario mandar ao mesmo tempo uma letra de tal valor approximativamente ou indicar em França ou na Europa, uma casa encarregada de pagar ou de servir de garantia, os productos devendo ser pagos em Paris, as despezas de cambio são ao cargo dos commettentes.

Todas as encommendas devem ser feitas a CASA MENIER & C.ª n. 37, *rua Sainte Croix de la Bretonnerie*, em PARIS.

CONSULTORIO
DO
Dr. P. A. Lobo Moscoso,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Sounn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes	10$000
Ditos de 24 ditos	15$000
Ditos de 36 ditos	20$000
Dito de 48 ditos	25$000
Ditos de 60 ditos	30$000
Tubos avulsos cada um	1$000
Frascos de tincturas	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc., etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Este utilissimo estabelecimento acha-se, ha pouco tempo, augmentado tanto no material como no seu pessoal, e seus proprietarios habilitados para vencer qualquer opposição hostil e desprezarem a ignorante vituperação de malevolencia. Offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, as vantagens de sua longa experiencia e reconhecida promptidão e fidelidade na execução das obras as mais importantes de engenharia, entre outras póde enumerar as seguintes: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua de todos os diametros, todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas para canna todas de ferro e independentes com os melhoramentos que a experiencia mostre ser indispensavel, meias ditas com todos os preparos, tachas para engenho de todas as qualidades e tamanhos, rodas, rodetes, aguilhões, crivos e boccas para fornalha e todas as ferragens para engenho, machinas para amassar pão e bolacha, ditas para moer mandioca, fornos e prensas para farinha, pontes de ferro, caldeiras, tanques, boias e todas as obras de machinismo etc., etc.

CASA DE SAUDE
SITA EM SANTO AMARO.
DOS
DRS. RAMOS & SEVE.

Neste estabelecimento ha as melhores acommodações para se tratarem doentes de qualquer cathegoria e sexo.

A diaria menor he de 2$500, devendo o pagamento ser feito por quinzenas adiantes.

Haverá o maior zelo e empenho no tratamento dos doentes os quaes serão visitados pelo menos duas vezes por dia pelos medicos proprietarios do estabelecimento.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem, ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE
Loja de ourives
RUA DO CABUGA' N. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, cordões, transelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, casticaes, culheres de sopa e chá e muitos outros objectos de prata.

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1º de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez	10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez	15$000

Series de cartoes e banhos avulsos aos preços annunciados.

DENTISTA.

A viuva Jane, dentista tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que continua a pôr dentes artificiaes de porcelana, assim como tambem tira as carias dos naturaes, que tanto damnificam os dentes e cooperam para o máo halito da bocca, não sendo tiradas; calsa os dentes furados com ouro, prata, metal branco e massa adamantina da de melhor qualidade. A annunciante assevera a todas as pessoas que se quizerem utilisar de seus serviços com especialidade as senhoras que devem preferir ser tratados por outra senhora pela maior delicadeza no trabalho e menos acanhamento que é natural experimentem que dispõe dos melhores e mais perfeitos instrumentos para o seu trabalho, e não exige paga alguma não ficando os dentes tão bem postos que não se possam differençar dos proprios naturaes: na rua de Santa Rita n. 63.

— Tasso Irmãos avisam aos seus freguezes que continuam a estar bem supridos com as farinhas de Trieste das marcas SSSF Fontana E primeira qualidade assim tambem das melhores de Richmond

Galego | Odance
Haxall | Columbia.
& Reseneath.

Bem como farinhas de Nova Orleans e Charlestown tanto extras como superfinas.

— Aluga-se uma boa casa na rua dos Prazeres do bairro da Boa-Vista: a tratar com José Carneiro da Cunha.

Consultorio central homeopathico
DO
DR. SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Continuam as consultas e visitas do mesmo modo que d'antes. A confiança que o Dr. Sabino deposita na pessoa que fica encarregada do seu consultorio não será desmentida.

Os pobres serão sempre tratados gratuitamente.

As correspondencias serão indereçadas com o subscripto ao Dr. Sabino com ausencia ao abaixo assignado.

Manoel de Mattos Teixeira Lima.
Professor em homeopathia e secretario do consultorio.

Botica central homeopathica
DO
DR. SABINO O. L. PINHO.

Continúa a vender-se grande sortimento de medicamentos homeopathicos tanto em globulos como em tinturas.

Os preços das carteiras são os que se acham estipulados no final do thesouro homeopathico.

Cada tubo avulso	1$000
Cada vidro de tintura	2$000
Thesouro homeopathico ou vade-mecum do homeopatha, obra indispensavel a todo pai de familias, viajantes etc.	11$000

Aviso.

Roga-se encarecidamente á pessoa nesta praça ou fóra della, que tenha conhecimento ou relações com as casas dos Srs. Antonio Alves Moreira e coronel Almeida, em Oliveira da cidade do Porto, sendo aquella lavrador, e este negociante que foi nesta praça pelos annos de 1836 e 1837, queira annunciar por esta folha sua morada, afim de se lhe incumbir um negocio de summa importancia para com aquelles senhores.

Collectoria provincial da cidade de Olinda.

Pela collectoria de rendas provinciaes de Olinda se faz publico, que os 30 dias uteis, marcados para a cobrança da decima urbana do districto da mesma collectoria, relativo ao segundo semestre do anno de 1858 a 1859, principiam-se a contar do dia 1.º de junho proximo futuro; findo os quaes incorrerão na multa de 3 0/0 todos os que deixarem de pagar no referido prazo, na fórma determinada no § 1.º do art. 21, cap. 6 do regulamento de 16 de abril de 1842. Collectoria provincial de Olinda 16 de maio de 1859.—O escrivão,

João Gonçalves Rodrigues França.

S. Pedro.

O procurador da irmandade do Apostolo S. Pedro roga aos proprietarios foreiros á dita irmandada, que tenham a bondade de mandar pagar no gymnasio até 15 de junho do corrente ao dito procurador os foros que se achem a dever.—O padre *José Gregorio da Silva Carvalho*, procurador dos foros.

= Na Estrada Nova, casa da viuva Machado, aluga-se uma parda, moça, que sabe perfeitamente engommar: quem quizer dirija-se á mesma viuva.

Noticia de um escravo fugido.

Evadio-se do engenho Cucaú da comarca do Rio Formoso, em o dia 11 do corrente o escravo cabra escuro de nome Luiz, de 26 annos de idade, estatura baixa, corpo regular, barbado, dentes acangulados, fallas brandas e meio tato na pronuncia, os pés um tanto grandes; no andar inclina-se alguma cousa para diante; foi enroupado trivialmente, não obstante que pode ter mudado de trajo e até mudado de nome, bem como pode inculcar-se por livre. Esse cabra é filho de Garanhuns, comarca do Brejo da Madre de Deos, e foi comprado no Rio Formoso o anno passado á um dos herdeiros do fallecido Manoel da Costa dos Prazeres, de nome Antonio da Costa, residente para as bandas das povoações do Bonito, Capoeiras ou Caruarú, por cujos lugares o dito escravo é mui baquiano e conhecido: roga-se ás autoridades policiaes, proprietarios e fazendeiros a apprehensão do dito escravo e remessa delle, ou para o mencionado engenho Cucaú ao seu proprietario ao seu proprietario o coronel Francisco da Silva Santiago, ou aqui na cidade do Recife ao Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva, que pagará todas as despezas.

Lições de francez e piano.

Mademoiselle Clemence d'Hannetot de Manneville mudou a sua residencia para a rua da Cruz n. 9, segundo andar.

LOTERIA
DA
PROVINCIA

Os abaixo assignados tem exposto á venda os seus bilhetes da segunda parte da primeira do Espirito Santo; os mesmos venderam os seguintes premios da sexta parte da quarta do hospital de Pedro II:

N. 332 meio bilhete 1:000$ e outros premios menores os 8 por cento de lei é pago na loja dos mesmos na praça da Independencia n. 49.

Vieira & Rothchild.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

— Na casa nova da esquina do rua de Santo Amaro, copia-se musicas com toda a perfeição e presteza, e se ensina a musica, e os seguintes instrumentos: flauta, clarineta, piston e ophicleide.

Escriptorio de advogacia,

O abaixo assignado tendo fixado definitivamente sua residencia nesta cidade, tem escriptorio de advogacia na rua do Collegio n. 17 primeiro andar, onde pode ser procurado das 9 horas da manhãa as 3 da tarde em todos os dias uteis.

Trabalha em commum com seu genro o bacharel João Baptista do Amaral e Mello.

Habilitado para o crime, civel, orphãos, e commercial, offerece seu prestimo a todos que delle se quizerem utilisar.

Tendo-se occupado na Europa especialmente do estudo do direito commercial, tem toda a legislação dos paizes estrangeiros e os melhores expositores.

Advogam gratis em favor dos pobres.

O escriptorio está organisado de modo que pode o abaixo assignado tomar quaesquer causas para os termos da Escada, Serinhãem, Rio Formoso, Barreiros e Agua Preta, e para a provincia da Parahiba tomando a seu cuidado a cobrança de qualquer divida, qualquer que seja a importancia do devedor.

Em casos extraordidarios ou urgentes, fora das horas do escriptorio, podem ambos os referidos advogados ser procurados na casa da sua residencia na rua da matriz da Boa-Vista n. 33.

Recife 14 de maio de 1859.

Dr Antonio Borges da Fonseca.

= Precisa-se de uma ama para o serviço de casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

Ao publico.

Tendo defendido theses em dezembro do anno proximo passado, e sendo perguntado por diversas pessoas se me não inserevia para o concurso annunciado, a todas respondi sempre que não estava a isto determinado, acrescentando a algumas, entre outras, se me não falha a memoria, ao Illm. Sr. Dr. Pereira do Rego, que o não fazia para não oppor-me a um dos candidatos já inscripto, visto saber que por elle muito se interessava um dos lentes da Faculdade ao qual eu era assás obrigado, já por ter concorrido com o seu voto para a minha plena approvação, já por ter-se dignado de servir de padrinho na collação do novo grão que me foi conferido.

Pouco tempo depois, constou-me que se espalhava que alguem dizia que só esperava que eu me inserevesse para tambem inscrever-se afim de ter occasião de mostrar em publico a sua superioridade e esmagar-me; mas não acreditando eu que tal boato fosse fundado, permaneci firme no meu proposito.

Annuncia-se segundo concurso, e continuando cada dia a chegar-me aos ouvidos e a espalhar-se com mais força pela cidade a mesma estulta ameaça, resolvi inscrever-me para assim tapar a bocca aos intrigantes que tal cousa publicavam, visto que de o não fazer se poderiam tirar illações prejudiciaes á minha pessoa. Apresentei-me com effeito na Faculdade de Direito em abril proximo passado, e posto que o processo de habilitação se demorasse algum tempo e só fosse concluido aos 13 do corrente, o Athleta esforçado com o qual ameaçavam-me não compareceu! Prova manifesta de que nada tinha dito a respeito.

Achando-me, pois, só em presença dos mesmos individuos que tomaram parte no concurso precedente, tenho resolvido retirar-me, deixando-lhes o campo livre para concluirem a lucta em que de ha muito se acham empenhados.

Aos intrigantes que tal boato fizeram correr, direi terminando que devem agora buscar outras armas, pois esta, quebrada como se acha, para nada mais lhes poderá prestar.

24 de maio de 1859.

Dr. *F. N. Collaço.*

= Na rua de Santa Rita n. 36 se dirá quem vende uma preta moça excellente cozinheira e lavadeira.

= No pateo de S. Pedro aluga-se uma cocheira por baixo da casa n. 2.

Aviso.

Na rua do Trapiche Novo n. 20 precisa-se de duas pretas ambas captivas, para o serviço de duas senhoras com pouca familia.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familie, preferindo-se uma mulher idosa: na rua do Senhor Bom Jesus das Crioulas n. 7.

= Traspassa-se a renda de um engenho distante desta praça 7 legoas, vendendo-se a safra que é de 1,200 pães, com 16 animaes de roda, e tudo o mais que tem o rendeiro no engenho, e prefere-se uma sociedade a quem comprer a metade da safra presente, para serem socios logo no primeiro anno: quem quizer um ou outro negocio, dirija-se a rua da Soledade n. 75, casa de estudante, que achará com quem tratar.

= Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na rua da Camboa do Carmo n. 24.

= Precisa-se fallar com o Sr. Joaquim de Souza Pinto, para tratar de negocio que lhe diz respeito; ou lugar de sua residencia, rua da Penha n. 2, primeiro andar.

= Gravam-se e douram-se em marmore titulos tumulares com emblemas mortuarios ou sem elles, brazões de armas, relogios de sol, e todo e qualquer trabalho em marmore, com o maior gosto, perfeição e promptidão, e por metade do preço de outro qualquer: na rua Nova n. 39, e rua da Caixa d'Agua n. 52.

= Aluga-se por preço commodo uma crioulinha de 16 annos, bem educada, recolhida, lava mui bem de sabão, cose, faz todo o mais serviço de uma casa, mui carinhosa de tratar meninos, a cujo serviço está affeita, com a condição de não sahir a rua, e só ser alugada á familia honesta, por ser dita escrava honesta, e de excellentes costumes: quem a pretender annuncie, que será procurado.

= Precisa-se de uma ama para ensaboar e engommar em casa de familia: a tratar na rua dos Guararapes, em Fóra de Portas, casa do professor publico.

= Ensina-se inglez e francez na rua Nova n. 65: para as meninas, das 8 as 10 horas do dia; para os meninos, das 10 até 2 horas da tarde. Um moço inglez dá lições para fóra, e de noite em casa.

= Precisa-se de 4:000$ a juros, pagavel em 9 e 18 mezes, dando-se de garantia uma escriptura de hypotheca em 12 captivos crioulos, peças, uma safra de um engenho, 16 animaes, e o que for pedido por quem tiver e quizer dar: dirija-se a rua da Soledade n. 75, casa de estudante, que achará com quem tratar.

Carros Funebres.

Agra administrador deste estabelecimento cito em um armazem do convento de S. Francisco, confronte o Illm. Sr. Dr. Sarmento; faz ver ao publico e aos seus amigos, que aqual quer hora da noute acharão sempre pessoa que forneça os caixões para depozito dos cadaveres nas Igrejas, e aquelles que não quizerem tomar o encomodo de hir ao dito armazem poderão dirigir-se a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 34 ou a do Rosario da Boa-Vista n. 34 caza terria ao pé do sobrado que encontrarão quem os mande conduzir a caza que lhe for indicada, dando a parte o conductor, assim que continua a fazer novos preparos para os carros a fim de bem saptisfazer aos pretendentes.

— Precisa-se de um homem para distribuidor deste Diario nos Afogados: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia

Bixas de Hamburgo a 320 cada uma de aluguel, defronte da matriz da Boa-Vista n. 86.

Companhia Pernambucana.

Quem se julgar credor da Companhia Pernambucana queira apresentar as suas contas para serem conferidas com os livros da companhia em casa dos gerentes Rostron Rooker & C. praça do Corpo Santo n. 48; assim como de hoje em diante ninguem devera' fornecer objectos para a mesma companhia, sem que os pedidos tenham a rubrica da gerencia.

— Precisa-se de 2:500$ a juros por um anno, dando-se por hypotheca tres escravos e outros objectos de grande valor, que monta a garantia a 6:000$, pagando-se o premio em quarteis adiantados: quem quizer fazer este negocio, annuncie para se tratar.

Vai ser brevemente publicado um diccionario dos termos scientificos das molestias, acompanhado de um indice guiado pelos termos populares, contendo os seus principaes symptomas, differenças e alterações que as distinguem umas das outras: a discripção dos principaes orgãos que entram na composição do corpo humano, uma breve exposição sobre a homeopathia, e uma discripção abreviada da circulação, do magnetismo animal. Obra necessaria a todas as pessoas que se dedicam ao estudo e pratica da medicina: subscreve-se no pateo do hospital do Paraizo sobrado de um andar n. 15. Na mesma casa acima acha-se a verda o repertorio do medico homeopatha e nova pratica elementar da homeopathia, do Dr. Mello Moraes: carteiras homeopathicas de 8$ a 50$ e tinturas por commodo preço.

= Precisa-se arrendar um engenho que tenha 16 a 20 escravos, boiada e com animaes, preferindo-se o que for d'agua, com tanto que seja de boa producção: quem tiver para arrendar annuncie, ou dirija-se á praça da Indepencia n. 6 e 8, que ahi se dirá quem pretende.

= Deseja-se fallar com o Sr. alferes Jorge Sedreira, ajudante da fortaleza do Brum: na rua da Guia n. 9. Na mesma vendem-se molhos de palha de carnaúba nova.

— Precisa-se de um caixeiro de 18 a 20 annos, que tenha bastante pratica de venda de retalho, e que dê fiador a sua conducta: na rua dos Martyrios n. 36.

Irmandade do Divino Espirito Santo.

O escrivão da irmandade do Divino Espirito Santo de S. Francisco do Recife, em nome da mesa regedora, convida a todos os seus irmãos para que no domingo, 29 do corrente, pelas 8 horas da manhãa compareçam no consisttorio da mesma, afim de assistir a missa votiva, e finda a qual se procederá a eleição da mesa que tem de funccionar no anno de 1859 a 1860.—O escrivão,

José da Cruz Santos.

= O Sr. Sá e Souza queira ir a rua larga do Rosario, loja de sapatos do Sr. Joaquim Bernardo Reis, que lhe deseja fallar.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa, tanto interno como externo: a tratar no sobrado do pateo da Santa Cruz n. 70, segundo andar.

— O abaixo assignado, só em attenção ao publico, responde ao annuncio que o Sr. Francisco José de Gouveia fez publicar no *Diario* de 24 do corrente, dizer-lhe que nada lhe está a dever, e que pelo contrario o mesmo Sr. Gouveia é que lhe é devedor da quantia de 150$, proveniente de fazendas que lhe forneceu para uma loja de miudezas que teve na rua Direita: e quanto ao annuncio relativo ao Sr. José Alves da Silva Guimarães, quando o mesmo voltar de sua viagem a Europa, se responderá convenientemente. Recife 25 de maio de 1859.

Custodio José Alves Guimarães & C.

— Tendo de se estabelecer uma sociedade na taberna n. 1, sita na rua Augusta, pede-se aos senhores credores de Joaquim Pereira da Costa Larangeira o favor de apresentarem as suas contas no prazo de 4 dias, afim de se poder ultimar a dita sociedade na taberna da rua dos Martyrios n. 36.

HOMEOPATHIA.

— O Dr. Casanova, avisa a quem possa interessar que havendo determinado fazer uma viagem a França, tem vendido todos os medicamentos que existiam em seu consultorio; porem não se tendo realisado essa viagem, tem novamente recebido de Paris, uma outra collecção de medicamentos inteiramente, novos, e os mais bem preparados possivel-como tambem carteiras mui ricas e livros: assim, quem deseja os verdadeiros medicamentos pode procura-los em seu consultorio homeopathico em Pernambuco 28 rua das Cruzes n. 28.

Para o termo de Iguarassú.

No tempo da insurreição dos negros malunguinhos, em Catucá, foi preso por seu legitimo senhor uma escrava e seu marido que iam ser surrados; podendo porém aquella evadir-se, procurou o centro, e como forra tem vivido até hoje; suppõe-se ter pertencido a um senhor de engenho das partes de Catucá: a pessoa que se julgar com direito a dita escrava, e quizer della ter noticia, dirija-se ao abaixo assignado, na rua da Cruz do Recife n. 45, por cima do escriptorio da viuva Amorim.

Antonio dos Santos Caria.

NOVA AGUA DE MALABAR.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis, ensinando a forma de applicar.

Compras.

= Compra-se um jogo de caixas de pregaria e um sellim com seus arreios, tudo em bom estado: na rua das Cinco Pontas, sobrado de um andar, na esquina da travessa do Peixoto.

= Compra-se uma casa terrea para grande familia, nos limites de Santo Antonio ou S. José, em boa rua: a pessoa que tiver, queira annunciar por esta folha.

= Compra-se um carro de 4 rodas, de conduzir generos: na rua dos Pescadores ns. 1 e 3, padaria

Vendas.

Attenção.

Na rua do Passeio Publico n. 11, vende-se a obra —Regras de escripturação mercantil por partidas dobradas, combinadas com o prescripto pelo Cod. Com. Brasileiro—por José Antonio Gomes Junior; tambem se entregam exemplares aos senhores subscriptores que apresentarem recibo do autor, e tambem se vende—Annotação dos artigos do Cod. Com., pelo o mesmo J. A. Gomes Junior.

Na loja do aterro da Boa-Vista n. 60.

Tem um novo sortimento de casinetas de cores com um pequeno toque de mofo que se vende pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.

Continuam-se a vender as superiores camisas inglezas com pregas largas e estreitas de todos os tamanhos por commodo preço, na loja da rua do Queimado n. 10 de Leite & Correia.

= Vende-se uma arroba de doce de cajú e ananás de calda por 11$, é em libra a 400 rs.; na mesma casa offerece-se uma ama para cozinhar em qualquer casa de pouca ou muita familia: a tratar na rua da Praia n. 25, deposito de pão e bolacha.

Véos de todas as côres proprios para chapéos de senhora, se vendem na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite & Correia.

Sellins inglezes.

Grannde sortimento de sellins inglezes chegados a esta loja de ferragens, em porção e a retalho, pelo mais barato preço do que em qualquer outro armazem: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Estojos finos para homens

Riquissimo sortimento de estojos com todos os preparos para barba, com as mais finas navalhas que tem vindo a este mercado, ditos para viagem: na rua Nova, loja do Vianna.

Caixas de costura.

Riquissimo sortimento de caixas para costuras, com todos os preparos, do maior até o mais pequeno, pelo preço mais commodo que se póde encontrar, e outras muitas qualidades de caixas para guardar joias: na rua Nova, loja do Vianna.

RIQUISSIMOS
ternos de bandejas

em ternos e avulso, pelo mais baratissimo preço que se póde encontrar: na rua Nova, loja do Vianna.

Os mais superiores chapéos de sol de seda ingleza que tem vindo ao mercado, se vendem na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite & Correia.

= Vende-se uma negrinha de 16 annos, que cose e engomma bem, por 1:400$ por ter um pequeno defeito; um cabrinha de 19 annos, optimo cozinheiro; um moleque de 12 annos; um cabrinha da 8 annos, e um dito de 10 annos, todos por preços commodos: na rua Direita n. 66.

A 640 rs. o covado.

Bonitas barejes de lã e seda do ultimo gosto pelo barato preço de 640 rs. o covado, na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite & Correia.

= Vende-se um cavallo de cabriolet, assim como dous bois de carroça e um carneiro muito gordo, tudo por preço commodo, nos Afflictos casa cinzenta fronteira á igreja.

Chitas a 160 rs. o covado.

No armazem de fazendas da rua do Queimado n. 49, ha uma grande pechincha de chitas escuras finas de tintas fixas pelo baratissimo preço de 160 rs. o covado, ditas francezas muito largas para coberta a 240 rs. o covado.

= Vende-se um cabriolet de 4 rodas, de gôsto moderno e patente inglez, com seus competentes arreios para um cavallo: a tratar e ver a qualquer hora na cocheira do Sr. Guedes na rua do Cano.

Vende-se

doze cadeiras americanas, de encosto redondo, em perfeito estado, por preço commodo: na rua Direita n. 76, esquina do becco dos Peccados Mortaes.

As victorias.

Acham-se á venda os mais lindos padrões de victoria de lãa, matizados e lisos, pelo baixo preço de 400 rs. o covado: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29; esta fazenda é inteiramente nova, por isso dão-se as amostras.

Ricas chapellinas.

O Leite & Irmão, na rua da Cadeia n. 48, acabam de receber pelo ultimo navio vindo de Paris, um completo sortimento de chapellinas para senhora, e estão se vendendo pelo diminuto preço de 15$ cada uma: a ellas, que já tem poucas.

Sapatos de trancinha.

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da Madre de Deos, sapatos de trança de lãa por preços muito commodos: na mesma casa existe sortimento de calçado para homem, senhora e meninos.

Aguia de ouro.

Loja de quatro portas, na rua do Cabugá n. 1 B.

Este bem conhecido estabelecimento acaba de receber um completo sortimento de franjas e bicos, e outros muitos mais objectos para vender por baratissimos preços, como seja: franjas de seda de cores e pretas, os mais bonitos padrões que é possivel a 320 até 800 rs. a vara, conforme a largura, bico de seda, iguaes padrões, a 160 até 800 rs. a vara, fitas de seda lavradas ou lisas, proprias para sinteiro ou chapéo a 600 até 1$600 a vara, e de outros diminutos preços conforme a largura e qualidade, luvas de pellica verdadeiras, Jouvin, para homem e senhora a 2$400 o par, ditas de seda para senhora a 1$200, ditas enfeitadas a 1$400 e 2$, ditas para menina a 2$, ditas de retroz a 1$, ditas pretas sem bico a 1$500, e com bico a 2$, ditas de fio de Escocia para homem a 900 rs., e de outras qualidades a 400, 500 e 600 rs., tranças de caracol proprias para enfeite a 60 e 80 rs. a peça, franja de lãa, peça de 8 1/2 varas a 600 rs., bicos de algodão, peça de 10 varas a 800 até 2000 rs., renda, peça de 10 varas a 800 até 1$600, ditas de 20 varas a 2$ a peça, conforme a largura, franja de linho para cazaveque a 160 até 280 a vara, ditas para cortinado de amarrado a 3$200 a peça com 15 varas, ditas de bolota a 1 e 5$, pentes de tartaruga a imperatriz a 12 e 14$, ditos de muito lindo gosto a 23$, ditos de coroa a 25$, ditos sem serem virados a 4$, ditos de massa a 160 até 1$, toucadores grandes proprios para sala a 16 e 18$, ditos pequenos a 2$ até 10$, pulseiras muito lindas a 3$ o par, jarros de muito gosto com flores para sala a 6$ até 14$ o par, papel de muito gosto para forro de sala, transparentes para janella a 8$, capachos para porta a 600 rs., ditos redondos a 600 rs., ditos para sofá grandes a 1$600, escrivaninha de metal branco e amarello por 4$500 e 5$, flores francezas a 600 até 2$ por cacho, assim como perfumarias, e outros mais objectos que se afiança vender mais barato do que em outra qualquer parte; na loja de aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Na loja ao pé do arco de Santo Antonio,

chegou um rico e completo sortimento de velludilhos com flores para vestidos de senhora, os mais delicados que se tem visto no mercado, assim como bicos, rendas e labyrinthos, lãas para vestidos as mais modernas que se tem visto, gollinhas de ponta muito finas, pentes de tartaruga do ultimo gosto, sedas de todas as qualidades, cambraias e chitas francezas, e outras muitas fazendas finas que se vende por menos do que em outra qualquer loja.

Pechincha sem igual.

Borzeguins inglezes de duas solas para inverno.

Prova d'agua.

A 10$000 rs. o par.

Dinheiro á vista.

Os melhores borzeguins que até hoje vieram a este mercado: vendem-se unicamente na loja de Leite & Irmão, rua da Cadeia do Recife n. 48.

= Na loja de calçado francez da rua do Cabugá n. 16, vendem-se botinas de cores para menina a 3$, ditas pretas sem salto a 3$.

Cheguem ao barato.

O Leite & Irmão continuam a torrar merinó preto e de cores com duas larguras a 1$600 o covado, córtes de calça de meia casemira a 2$200, lindos córtes de collete de cachimira a 1$, córtes de cassa de lindos desenhos a 2$, grosdenaple preto de 1$600 a 3$ o covado, ricos manteletes de grosdenaple preto, luvas de seda de differentes qualidades para senhora e menina, musselina toda encarnada a 220 o covado, chita franceza de lindos desenhos a 240 e 300 rs. o covado, córtes de calça de brim de linho a 1$800, lindos córtes de riscado francez a 2$800, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 2$440, 3$600, 4$500, 5 e 5$600, toalhas de linho para mesa 3$500, chales de merinó lisos a 4$600, ditos matisados de lindos desenhos a 7$, ditos de touquim pretos, lenços de cassa muito finos e de lindas cercaduras a 3$ a duzia, chapeos de sol de seda a 6$800, paletots de alpaca muito fina a 6$, chita de lindos desenhos e cores fixas a 200 rs. o covado, casemira preta de 2 a 5$ o covado, toalha de algodão para mesa a 4$, panno fino de differentes qualidades, bramante para lençoes a 2$300 a vara, tapetes para entrada de sala a 3$, meias muito finas para senhora a 3$800 a duzia, ditas para menina e menino de todos os tamanhos, grosdenaples de lindas cores a 2$ o covado, córtes de muito boa casemira a 6 e 7$, calça de casemira preta a 10$, saias bordadas a 1$600, 3 e 4$, ditas de balão a 6$500, peças de madapolão a 3, 4, 4$800, 4$500, 4$800, 5$500 e 6$, cobertores de algodão a 1$280, meias cruas muito finas a 5$ a duzia, chally de bonitos desenhos a 800 e 1$ o covado, veneziana propria para batinas a 2$ o covado, damasco de lãa de duas larguras proprio para coberta de cama a 2$400 o covado, brilhantina assetinada de lindos padrões a 700 rs. o covado, espartilhos para senhora, pentes de tartaruga a imperatriz a 11$, redes de palha a 6$, toucas de filó muito bem enfeitadas a 2$, velludo de cores de muito boa qualidade, filó liso com 2 1/2 varas de largura a 640 a vara, franquelim com 6 palmos de largura a 640 o covado, e outras muitas fazendas que se vendem por barato preço, e de tudo se dará amostra: na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Cheguem freguezes a agua de ouro, na rua do Cabugá n. 1 B, que só ella os podera' servir com tudo quanto é bom e barato.

Lãa para bordar e propria para toucas ou sapatinhos por baratissimo preço de 7$ a libra, caixinhas para menina de escola a 1$600 e a 2$, ditas com apparelhos a 2$500 e 3$, caixinhas muito lindas sortidas com agulhas, grampos, alfinetes, botões e colchetes a 600 rs., ditas cheias com perfumaria a 600, 700, 800, 900 e 1$, bahuzinhos com chave tambem cheios de perfumaria por 2$ e 2$500, caixinhas de costura as mais lindas que é possivel com apparelho de madreperola ou dourado fino, proprias para mimo a 6, 7 e 14$, e ditas com apparelho de osso a 4 e 5$, escovas proprias para mesa a 1$, ditas para dentes a 200, 320, 400 e 500 rs., ditas para cabello a 640, 800, 1$ e 1$600, ditas para roupa a 800, 1$, 1$200 e 1$600, botões de muitos gostos sem preço conforme a qualidade, apparelhos de porcelana proprios para menina a 2$500 e 3$, bonets de panno muito finos com galãozinho e enfeitados com fitas e com borla a 3$500 e 4$, ditos sem enfeite a 2$, oculos grandes de alcance a 12 e 14$, jarros muito lindos para flores a 5 e 6$ o par, pulseiras pretas e de outras cores a 400 e 700 rs. o par, meias para homem, a duzia a 1$800 2$, e 2$500, ditas para senhora a 2$500, 3$ e 3$500 a duzia, ditas pintadas para menino a 1$600, 2$ e 2$500; assim como tudo o mais que se afiança vender mais barato do que em outra qualquer parte: na loja de 4 portas na rua do Cabugá n. 1 B, agua de ouro.

Enfeites para senhoras.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Neste bem conhecido estabelecimento acharão as senhoras um completo sortimento dos mais lindos enfeites para cabeça, por preço muito commodo; assim como rendas e bicos de labyrintho de lindos padrões, ricos adereços pretos para luto, tranças pretas com vidrilho; de tudo se dá amostra para se poder escolher, e afiança-se vender mais barato do que em outra qualquer parte.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rosetas, botões e anneis de differentes gostos e de magnificos brilhantes.

Compram, vendem e trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

J. Lehmann & Blum
JOALHEIROS.

Na rua da Cruz n. 59, segundo andar.

Recebem por todos os vapores da Europa e do Rio de Janeiro obras do mais moderno gosto, tanto de França como desta ultima capital, as quaes vendem com toda a garantia na qualidade dos metaes e das pedras, e pelos preços mais commodos possiveis, tendo sempre a disposição dos freguezes um bello e variado sortimento.

OURO E RELOGIOS.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rosetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes, enfeites e correntões de ouro para relogios, e outras muitas obras de ouro e de coral.

Relogios patente inglez dos melhores fabricantes, ditos suissos, tanto de ouro como de prata, chronometros e meios chronometros e tambem relogios horisontaes de ouro e de prata. Vendem e trocam.

Pechincha.

Musselina chineza de ramagens a 300 rs. o covado, manguitos com gollinha bordados a 2$800, lenços de linho para rapé côr fixa a 3$600 a duzia, chales de lãa escuros a 2$, vestuarios de merinó para menino a 11$, ditos de brim setim para ditos a 8$500, saias de cambraia bordadas para senhora a 3$000.

— Vendem-se 13 escravos de 7 a 40 annos, entre elles ha pardos e pretos, de preço de 700$ a 1:800$, assim como 8 escravas de 14 a 24 annos, entre estas pardas e pretas, com habilidades e sem ellas de 1:400$ a 1$800$: na rua Direita n. 66.

Na loja da estrella.

Rua do Queimado n. 7.

Este estabelecimento continúa a ter o mais completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, e se vendem por menos do que em outra qualquer parte, assim como:

Chitas francezas, o covado	160
Córtes de casemira ingleza	2$400
Ditos de dita muito superior, franceza, o córte	6$500
Chapeos francezes para cabeça, finos	6$800
Córtes de calça de brim	1$280
Casemira de duas larguras muito fina, o covado	3$500
Talmas bordadas muito ricas.	
Chapeos para meninas e senhoras.	
Camisas para senhora, bordadas.	
Córtes de collete de fustão, bonitos padrões	500
Camisas de todas as qualidades para homem.	
Carteiras de perfumarias inglezas	5$000
Cazaveques de fustão, fazenda muito superior,	
Colletes de velludo preto e de cores.	
Paletots de panno preto	16$000
Ditos de dito superior a 28$ e	30$000
Calças de casemiras pretas e de cores.	
Espartilhos para senhora	5$500
Paletots de ganga muito superior	5$500
Ditos de brim branco	4$800
Ricos vestidos de filó de seda proprios para baile e casamento.	
Ditos de seda de todas as cores.	
Ditos de cambraia com babados	5$500
Lenços de seda a 500, 1$280 e	2$000
Luvas de seda para homem e senhora	1$000

Grande sortimento de fazendas pretas proprias da quaresma.

Vestidos de grosdenaple preto com babados bordado a velludo. . . .	$
Ditos ditos preto com babados bordados a seda. . . .	$
Ditos ditos de cores e brancos. . .	$
Ditos de cambraia bordados ao lado .	$
Velludo preto o melhor possivel, covado. . . .	5$500
Grosdenaples preto liso, covado 1$600 a. . .	2$600
Dito preto lavrado, covado 2$ a . .	2$400
Setim preto macáo, covado 2$800 a .	5$000
Sarja preta hespanhola, covado 2$ a	2$500
Grosdenaple liso de todas as cores, covado.	1$800
Dito de quadrinhos miudos, covado .	1$500
Dito branco lavrado, covado 1$200 a	2$500
Dito de cores e preto com 4 palmos de largura.	1$500
Belleza da China e mauritana de seda, covado.	1$400
Follar de Paris e chaly de flores, covado.	1$000
Popelina de seda e duqueza de flores, covado.	900
Frondelina e barege de seda, covado.	600
Meio velludo preto e de cores, covado	1$280
Velbutina de cores e preta, covado	700
Chitas francezas claras e escuras, covado 280 a.	340
Panno preto e de cor fino prova de limão, covado 3$500 a	7$500
Casemira preta setim, covado 1$900 a	3$500
Arlandys de novos desenhos finas, vara.	1$000
Cassas francezas finas, vara. . . .	640
Mantas de blond pretas e brancas. .	$
Ditas de linho o mais rico possivel.	$
Chales de merinó lisos de cor e pretos	4$800
Ditos de dito estampados de 3$ a .	1$500
Ditos de dito franja de seda . . .	6$000
Ditos de dito bordados a seda e a velludo..	$
Ditos de seda pretos roxos e de cores.	$
Lenços de labyrintho finos de 1$ a	1$800
Manguitos e gollinhas bordados finos.	$
Entremeios e tiras bordadas. . . .	$
Colletes de velludo e casemira preta bordadas.	$
Ceroulas de brim de algodão e de linho de 1$000 a	2$500
Camisas francezas brancas e de cor de 2$ a	3$000
Casacos e sobrecasacos de panno preto fino.	$
Paletots de panno preto e de cores, francezes.	$
Calças de casemira pretas e de cores.	$
Colletes de seda de varias qualidades	$
Chapeos francezes direitos e a Tamberlick.	$
Paletots de merinó setim pretos e de cor forrados.	9$000
Ditos de alpaca preta e de cor com golla de velludo	8$000
Ditos de brim branco e de cor fina. .	6$000
Ditos de alpaca de varias qualidades com golla de velludo	5$000
Ditos de alpaca preta e de cor mesclada	3$800

Passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de tres portas com rotulos brancos

CHEGUEM
Ao barato.
O Preguiça está Queimando.

Na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Frito tem o Preguiça para vender por baratissimo preço um completo sortimento de fazendas bem como sejam córtes de cassa e seda de lindissimos gostos a 6$500 cada um, ditos de lãa e seda de lindissimos gostos e superior qualidade a 7$ cada um, cortes de cambraia branca com salpicos a 3$500, ditos de dita com flores de cores a 3$800, gangas mescladas de padrões e superior qualidade a 540 o covado; chitas escuras e claras de cores fixas a 160, 180, 200 e 240 reis o covado, cambraias adamascadas para cortinados de camas, peças de 20 varas a 11$ cada uma, gravatas pretas e de cores com molas muito finas a 800 e 1$000, ditas sem ellas a 800 e 1$ cada uma, ditas com molas muito finas a 1$600, lenços de seda com algum enfeito a 800 reis cada um, grosdenaple de cor de boa qualidade a 1$800 o covado; cortes de casemira fina a 6$, ditos de meia casemira a 2$, ditos de dita mais fina a 2$600 cada um, cortes de brim de linho a 1$700 cada um, cortes de gorgurão para colletes a 3$ cada um, ditos de merinó bordados de lindos gostos 4$500, ditos de casemira preta bordados a 3$800 cada um, cambraias lisas de 8 varas a 3$500, 4$, 4$400, 4$800 e 5$500 a peça, ditas tapadas com 10 varas a 4$, 4$500, 5$800, 6$500 e 7$200 a peça, cortes de organdys, fazenda muito larga e fina a 2$600, alpaca preta com 6 palmos de largura, propria para samarras e capas de padres a 800 reis, chales de lãa finos com barra matizada a 4$500, ditos de merinó lisos a 4$800, ditos de dito bordados a 6$200 cada um, lenços brancos com barra de cor a 100 e 140 reis cada um, chitas francezas para coberta a 240 reis o covado, brim branco de listra de puro linho a 800 reis a vara, dito de lindissimos gostos e superior qualidade a 1$440 a vara, dito branco muito fino a 1$280 e 1$400 a vara, cassas de cores de lindissimos gostos a 360 e 400 rs. a vara, musselina de cores a 320 o covado, dita encarnada a 220 o covado, casemira preta a 2$, 2$200, 2$400, 3$500 e 4$ o covado, panno fino azul e cor de rapé de superior qualidade a 5$ o covado, dito preto a 2$800, 3$500, 4$, 4$800, 5$ e 5$500 o covado, alpacas de seda de superior qualidade a 900 rs. o covado, rolos de bretanha com 10 varas a 2$, atoalhado largo muito fino com bonitos lavores a 1$280 a vara, luvas de fio de Escocia brancas e de cores a 320 o par, cambraias napolitanas roxas e azues de quadros a 360 a vara, ou 220 o covado, riscadinhos francezes de quadros a 180 o covado, bramante muito largo a 2$400 o covado, velbutinas de todas as côres a 720 o covado, meias cruas para homem a 160, 200, 360 e 400 rs. o par, ditas para senhoras, de todas as qualidedes, paletots de alpaca preta a 5$, ditos de meia casemira a 8$, ditos de pannos pretos e de côres a 10$, luvas de seda para senhora a 1$200 o par, ditas de seda bordadas de lindos gostos a 2$200 o par, merinó setim de todas as cores a 720 o covado, e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar, e se venderão por baratissimos preços; e se darão amostras com penhores

== Vendem-se pipas novas de Lisboa por 15$: no caes do Ramos, armazem n. 2.

Cheguem á pechincha,
antes que se acabe.
Rua do Cabugá n. 2 B.

Existe um rico e variado sortimento de miudezas finas e novas, pelo baratissimo preço, como seja: fitas de chamalote a 2$ a vara, ditas de sarja finas e bonitos padrões a 1$600, ditas assetinadas que se vende por todo o preço conforme as larguras, luvas de seda bordadas e enfeitadas a 1$600, ditas pretas de seda fina a 2$ e 1$600, ditas de retroz a 1$500, bicos de seda branco e preto de toda largura, ditos de linho, ditos de algodão fino e grosso, labyrintho, franjas de seda, ditas de linho, ditas de algodão para toalhas e cortinados, enfeites para senhora, bolsas para meninas, meias pretas de seda para senhora, ditas de algodão muito finas, leques, pentes a imperatriz de tartaruga, ditos de massa, ditos lisos de tartaruga, ditos de massa, meias de lãa proprias para quem soffrer de rheumatismo, pulseiras de fita de velludo, ditas de cabello, caixas de flores francezas; assim como ricas perfumarias finas, garrafas para enfeite de mesa proprias para se botar agua de colonia, ditas para flores, jarros com banha, grandes e pequenos, banhas de diversas qualidades e diversos autores, em frascos e vasos, chicara e pires de louça e crystal, latas de todo tamanho, e outros mais objectos de gosto, que não se annunciam para não se tornar enfadonho ao publico; na mesma casa dá-se amostra deixando o portador um simples penhor.

Tamancos a 320 rs. o par.

De diversos tamanhos, para acabar: na loja de miudezas do aterro da Boa-Vista n. 82, quasi confronte a matriz.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benefino á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammacoes.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no ligado.	Symptomas segundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas.	Venereo (mal).
Febreto internitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Loja
DA BOA FÉ
NA
Rua do Queimado n. 22

Nesta loja os bons freguezes encontrarão fazendas boas por pouco dinheiro, como seja: chitas francezas de padrões muito bonitos a 260 rs. o covado, riscados escocezes muito bonitos com padrões de seda a 160 rs. o covado, chitas escuras de cores fixas a 200 rs. o covado, ditas finas de padrões novos a 260 o covado, córtes de cassa pintada com 7 varas cada um a 2$, bretanha de linho fina a 14$ a peça, com 25 varas, dita muito fina e muito larga com 35 jardas a 20$, brim branco de linho a 1$ e 1$280, e muito superior a 1$440 a vara, dito pardo a 800 rs. a vara, dito de cores a 1$ a vara, dito liso de quadrinhos escuros, fazenda muito superior, a 560 o covado, brim liso muito fino a 10$ a peça com 20 varas, ganga amarella franceza muito fina a 320 o covado, ditas escuras a 560 o covado, brim de cores de linho puro, denominado arranca pregos, a 600 rs. a vara, bramante de linho muito fino com duas varas de largura a 2$400 a vara, atoalhado adamascado com duas larguras a 1$280 a vara, camisas de meia a 1$, ditas cruas muito finas a 1$200, alpaca preta fina a 640 e 800 rs., e muito fina a 1$ o covado, meias de algodão cru para homem a 1$800 e 2$400, e inglezas muito superiores a 5$ a duzia, ditas para meninos e para meninas a 280 o par, ditas brancas de seda para menina a 2$ o par, lenços brancos de cambraia para algibeira a 2$400 e a 3$ a duzia, ditos muito grandes proprios para cabeça a 400 rs. cada um, franklim preto de lãa com 6 palmos de largura a 800 rs. o covado, merinó setim preto e de côr a 800 rs. o covado, meias brancas finas para senhora a 3$600 a duzia, ditas inglezas muito superiores a 5$ a duzia, luvas de fio de Escocia para crianças a 200 rs. o par, lenços de linho para rapé a 400 rs., ditos de cambraia de linho com bico largo em volta a 2$, e assim outras muitas fazendas que vendem-se muito baratas para apurar-se dinheiro: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se por preço que faz admirar riquissimas fitas lavradas de todas as cores e larguras, fitas lisas com ponta e sem ella, bicos brancos de seda de muito lindos padrões e de todas as larguras, tramoias abertas de linho para babados a 120 e 160 reis a vara, jarros para flores a 2$ o par, atacadores ou enfiadores de seda de todas as cores para vestidos, ditos proprios para espartilhos, tesouras de todas as qualidades as mais finas que he possivel encontrar-se, agulheiros de marfim e outras muitas qualidades, fitas de velludo de todas as qualidades, bolcinhas de camurça muito lindas para meninas de escola, frasquinho com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em qualquer qualidade de fazenda, pelo muito barato preço de 2$, trancinhas de seda de todas as cores muito lindas proprias para enfeitar roupinha para meninos e meninas, e outras muitissimas cousas que se afiança vender-se tudo por preço baratissimo: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama.

Livraria economica.
N. 2—RUA DO CAESPO—N. 2
Defronte do arco de Santo Antonio.

Manual de contas.

Para compra e venda de assucar, algodão, couros, e outros objectos de peso, obra muito recommendavel a todas as pessoas que negociam com ditos generos, e aos senhores de engenhos, pois com um lance de vista podem saber o importe de quaesquer porção de arrobas e libras, e que pelo methodo usual levaria mais tempo a fazer: 1 volume bem encadernado por 5$. vende-se na livraria ácima indicada.

— Na rua do Trapiche n. 14, escriptoaio de Manoel Alves Guerra, vendem-se chapeos do Chille, ditos de feltro sortidos, potassa do Rio de Janeiro em barris.

Grande pechincha, com avaria.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n 2, ha para vender madapolão fino com pequeno toque de avaria a 4$ e 4$500 a peça, algodão branco com 16 varas a 2$, 2$400 e 3$500 a peça.

MACHINISMO
PARA
ENGENHO.

Na fundição de ferro do engenheiro David W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz.

Ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafuzos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇAO

se executão todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

Pechinha, a 160 rs. o covado.

No armazem da rua do Queimado n. 19, vendem-se chitas escuras para casa, muito finas, afiançando-se as cores, e de lindos desenhos.

Tapetes grandes para sala
a 5$000 rs.
na rua do Queimado n. 19.

38 covados de chita por 5$800.

Na rua do Queimado n. 19, vendem-se peças de chitas escuras muito finas de cores fixas, com 38 covados, pelo baratissimo preço de 5$800.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Roupas feitas e fazendas
NO
Armazem e loja
DE
Góes & Bastos
NA RUA DO QUEIMADO N. 46.

Ricas sobrecasacas de panno fino preto e de cores com golla de velludo e forradas de seda, feita com todo gosto e aceio a 22$, 25$, 28 e 30$, bem assim paletots de casemira de quadrinhos a 10$, ditos de casemira escuros, padrões muito modernos, a 18$, ditos a 14$, ditos de alpaca preta e de côr a 4$, ditos de esguião de linho pardo muito fino a 5$, ditos de fustão de muito gosto a 5$, ditos de ganga de côr a 5$, ditos de bramante de linho branco a 5$500, calças de casemira preta e de côr a 6$, 7$, 8$, 95 e 10$, colletes de fustão muito bem feitos a 2$500 e 3$, ditos de gorgurão de seda a 5$, ditos de melhor qualidade a 6$ e 7$, ditos de setim macáo a 6$, ricas colchas de fustão de diversas cores e muito grandes a 6$500, ceroulas de bramante a 1$600 cada uma, 1$800, 1$900 e 2$, ditas de panno de linho com borracha a 2$500, colletes de brim branco muito fino a 3$, ditos de seda branca a 5$, calças de brins de diversas cores e padrões a 3$, 3$500, 4 e 5$, ditas de meia casemira, padrões miudinhos a 4$, ditas de brim branco trançado de linho a 5$ e 6$, e outras muitas fazendas e obras que só com a vista é que o freguez póde avaliar o que é vender barato.

Bonets de panno fino e gorgurão.

Mui bonitos bonets de panno fino preto enfeitados com ricas fitas de chamalote, tranças de retroz e galãozinho dourado, ditos de gorgurão furta-cores e de lindos gostos a 4 e 5$, preços baratissimos á vista da superioridade da obra: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja d'aguia branca n. 16.

== Vende-se uma casa terrea de pedra e cal, na rua do Rosario na Boa-Vista, deitando os fundos para a rua em que fica a caixa d'agua, e bem defronte desta: quem a pretender, dirija-se ao pateo do Carmo, botica n. 3, que achará com quem tratar.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

TACHAS
para
ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham á venda por preço commodo e com promptidão, embarcão-se ou carregão-se em carro, sem despezas ao comprador.

Para crianças.

Mui bonitos e delicados chapeozinhos de merinó e setim bordados e enfeitados, com aba cahida, ultima moda, mui proprios para baptisados ou mesmo passeio, pelos baratissimos preços de 5 e 6$000: na rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 16.

Relogios

de ouro patente inglez de um dos melhores fabricantes de Liverpool chegados ultimamente pelo ultimo paquete e alguns de nova invenção cobertos e descobertos a vontade do possuidor em casa de Arkwright & C na rua da Cruz n. 61.

Manguitos para senhoras e meninas.

Manguitos bordados de cambraia fina transparente, para senhoras e meninas, pelos baratissimos preços de 1$ e 1$640 o par, pecinhas de entremeio de mui bonitos bordados a 1$600: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja da aguia branca n. 16.

Carteiras grandes com chaves.

Vendem-se por preço muito barato carteiras grandes com chave, proprias para guardar dinheiro e letras: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Luvas de todas as qualidades.

Acaba de chegar á loja d'aguia branca um novo e completo sortimento de luvas de todas as qualidades, sendo as verdadeiras de Jouvin brancas, côr de canna e pretas para homem e senhora a 2$500 o par, lisas de seda brancas e amarellas para senhora a 1$280 o par, ditas com borlotas a 1$600, ditas bordadas com lindas palmas a 2$, ditas mui finas e bonitas enfeitadas com palmas e bicos a 2$500, ditas pretas tambem de seda com palmas e bicos enfeitadas com vidrilhos a 2$500, ditas com palmas e lisas a 2$ e 1$600, ditas de torçal mui finas com palmas de vidrilhos a 2$, ditas tambem finas com palmas de retroz e lisas a 1$500 e 1$200, ditas de seda para meninas a 1$200, ditas para homem a 1$600; assim como muitas outras de diversas qualidades, como de fio de Escocia brancas e de cores, brancas de castor, mui boas e fortes, e de algodão, proprias para montaria e guardas nacionaes, aos baratissimos preços de 1$ até 320 o par: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja d'aguia branca n. 16.

PARA DIVERTIMENTOS.
Visporas e dominós.

Visporas em bonitas caixinhas de madeira envernisadas, com 2 tranças a 2$, em outras caixinhas a 1$500 e 1$, dominós mui bem feitos e seguros a 1$500 e 1$280: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Nova invenção aperfeiçoada
DE
Bandóes ou almofadas de crina para penteado de senhoras.

Na loja de Leite & Irmão, na rua da Cadeia do Recife n. 48

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

PARA ACABAR.

Grosdenaples de cores de quadrinhos miudinhos, padrões muito bonitos a 1$280 o covado, chally de seda com flores matizadas a 1$ o covado, filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, dito bordado a 1$280, cambraia de linho muito fina a 600 rs. a vara, superiores pantes de tartaruga para prender cabellos, muito fornidos, pelo diminuto preço de 4$, ditos virados a imperatriz a 12$, sapatinhos de merinó para crianças, bordados ricamente e com laços de froco a 2$ o par, bonets de palha para menino a 2$500, leques muito finos a 4$500, chales de merinó liso com franjas de lãa a 5$, ditos muito finos com franjas de seda a 6$, ditos bordados com franja de lãa a 7$, córtes de colletes de velludo muito superiores a 7, 10 e 12$, panno fino preto, prova de limão a 2, 4 e 5$ o covado, casemira preta fina a 2, 3 e 4$ o covado, luvas de seda para meninas, bordadas e ricamente enfeitadas a 2$500 o par, gorgurão de linho e seda muito superior e proprio para colletes a 1$ o covado, alpacas de cores, enfestadas, para paletots, pelo baratissimo preço de 640 o covado, e alem disto ûm completo sortimento de fazendas finas e grossas, que se vendem muito em conta: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa Fé.

Aviso aos fumantes.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, o seguinte por preço commodo:

Cachimbos academicos.
Fumo da Virginia.
Dito caporal
Cigarros bota fogo.
Ditos bahianos.
Ditos de palha hespanhoes.
Charutos da Bahia.
Charuteiras finas.
Bolças de retroz para fumo.

Espartilhos francezes de nova invenção.

Vendem-se espartilhos francezes de molas e carreteis, o melhor que se póde encontrar neste genero, na benefeitroia e na commodidade, a quem usar delles, pelo baratissimo preço de 6$, 7 e 8$. Estes espartilhos são chegados no ultimo navio francez, e só se encontram na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

— Vendem-se queijos a 1$600, dito em libra a 640, velas de espermacete de 6 em libra a 700 rs., garrafas vasias a 3$ o cento: na taberna debaixo do sobrado n. 16, com o oitão para a rua da Florentina.

He cousa muito boa.

Vende-se a verdadeira pomada para tingir cabellos, pelo barato preço de 1$ a caixinha, com escovinha propria; tambem se vende massa para afiar navalhas a 320: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Na loja das seis portas
EM
Frente do Livramento.

Cassas francezas, fazenda nova, a 160 rs. o covado, e a peça a 5$ com 33 covados, córtes de cambraia com salpico a 3$, ditos pintadas a 2$, lenços de retroz a 500 rs., luvas de seda pretas lizas e bordadas para senhora a 1$, chales de merinó com barra estampada a 4$, musselina branca a 240 o covado, dita encarnada a 320, velludilho de cores para roupas de crianças a 800 e 1$, filó de linho preto, fazenda fina, a 1$280 a vara; dão-se amostras, e a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

Para a estação presente.

Vendem-se os melhores borzeguins, sapatões e sapatos de bezerro, ultimamente chegados de França: na rua Nova n. 7, loja de Jataby & C.

Ricos enfeites com vidrilhos para cabeça.

Vendem-se os mais ricos enfeites pretos e de cores com vidrilhos, pelo baratissimo preço de 4$ e 6$ cada um: na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama, na rua do Queimado n. 33.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

— Em casa de Rabe Schmettan & C. rua da Cadeia n. 57, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Chapeosinhos para crianças.

Vendem-se chapeosinhos ricamente enfeitados, pelo modico preço de 6 e 7$, assim como bonets de filó muito enfeitados a 5$: na bem conhecida loja da Boa Fama n. 33.

Pulseiras de froco.

Vendem se pulseiras de froco enfeitadas com fitas e bicos de seda, pelo baratissimo preço de 3$: na bem conhecida loja da Boa Fama n. 33.

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e do cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Enfeites pretos e de cores com vidrilhos..

Na loja d'aguia branca acharão as senhoras de bom gosto um lindo e novo sortimento de enfeites pretos e de cores com vidrilhos e de mui bonitos desenhos aos baratissimos preços de 4, 5 e 6$: na rua do Queimado, loja de miudezas d'aguia branca n. 16

XAROPE E PASTA DE CODEINA DE BERTHÉ.

As propriedades notaveis do Xarope e a Pasta de Codeina tem sido propaladas pelas sabias experiencias clinicas e comparativas de Magendie, Barbier d'Amiens, Williams Gregory, Martin Solon etc., membros do instituto de França, da academia de medicina, e medicos dos hospitaes de Paris.

As experiencias confirmadas pelas recentes observações dos Srs. Aran, Vigla, G. Dumont, professores da faculdade de medicina de Paris, medicos dos hospitaes de Paris etc., etc., tem demonstrado que o Xarope e a Pasta de Codeina de Berthé são os remedios mais efficazes para todas as dores nervosas, agudas, e as vezes tão rebeldes; e que affroxa com uma rapidez maravilhosa, os accessos consecutivos e que tanto cansam, do catarrho, da tosse convulsa, da bronchite e da phthisica pulmonar.

O Xarope e a Pasta de Codeina de Berthé encontram-se em todas as pharmacias de França e do estrangeiro.

Para evitar a falsificação deve-se exigir em cada vidro a assignatura, e o nome Berthé.

Dirigir os pedidos em grosso á casa Ménier & C.ª n. 37, *rue Sante Croix de la Bretonnerie* em Paris.

Manguitos.

Vendem-se manguitos de cambraia bordados para meninas, pelo baratissimo preço de 1$ o par, ditos muito finos para senhora a 2$500 e 4$ o par: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie, & C., rua do Trapiche n. 42, vende-se sellins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolets, chicotes para carr, colleiras para cavallo etc.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

Pasta do lirio florentino.

Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte: pasta de lirio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortifica as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agua de mel para os cabellos, limpa a caspa, e dá-lhe magico lustre; agua de perolas, este magico comestico para sarar sardas, rugas, e embelesar o rosto; assim como a tintura imperial do Dr. Brwn, esta preparação faz os cabellos ruivos, ou brancos completamente pretos e macios, sem damno dos mesmos; tudo por preço commodo.

== Vende-se uma mobilia de jacarandá a moderna, acabada ha dous dias: na rua de Santa Rita n. 87.

A elles, freguezes.

Chapeos de cantão preto a Tamberlique a 3$, finissimos córtes de collete de velludo, gosto escocez, a 7$500, fustões de linho, padrões miudos, a 1$ a vara: na rua Nova n. 42.

Morte para os insectos.
Exposição Universal de 1856.

Esta composição devida ás mais perservantes investigações e aos illustrados conselhos de um doutor meu amigo, conhecido pelas suas viagens pela America, Hespanha, e pelos estados do norte é destinado segundo penso a fazer um grande serviço ao publico.

Destruir sem a menor difficuldade e sobre tudo sem que o meio empregado possa prejudicar de maneira alguma a saude, todos os insectos que nos perseguem e nos affligem, taes como persovejos, piolhos, pulgas, formigas etc., tal é o problema que se acha resolvido pelo progresso intitulado morte para os insectos.

Para conseguir este fim, grandes esforços se tem feito até hoje; mas todos se não tem sido inteiramente infructirosos ao menos estão longe de corresponder ao que promettiam os pomposos annuncios.

Não succederá isto com a morte para os insectos e espero sem medo de ser desmentido, que nenhum insecto poderá resistir a sua acção.

Mas esperimentei, julgue quem quizer por si mesmo: no fim de uma simples prova reconhecer-se-ha que a minha descoberta é boa, de um facil emprego e de infallivel resultado; e então o bom exito colhido convencerá a todos e será este para mim o melhor dos prospectos e o mais seguro.

Cada frasco de morte para os insectos leva a minha firma e o meu sinete.

Se alguem falsificar a minha descoberta prometto persegui-lo.

EMPREGO.

Para destruir os insectos que se introduzem em geral em buracos e fendas como persovejos etc., etc., é indispensavel um folles cuja extremidade se introduz nos buracos e os insectos não tardam em sahir por todos os lados e morrem pouco tempo depois.

Para todos os insectos que voam quasi constantemente, como moscas, mosquitos etc., etc., basta soprar a morte para os insectos.

Para os demais como formigas, pulgas, piolhos, lacraos, aranhas etc., emfim todos aquelles que se podem alcançar basta soprar com a minha composição ou esfregar os objectos infectados.

Quando o insecto tem absolvido o principio mortifero, trata de fruir e vai morrer á pouca distancia do lugar onde foi atacado.

Mediante o emprego do principio se preservarão as telas preciosas, as pelles e as lãas dos destrosos dos insectos. A presença de meu droducto causa não só a morte aos insectos, mas tambem os afasta dos lugares onde acodem.

Vende-se em Pernambuco na botica do Sr. B. F. de Souza, rua larga do Rosario n. 36 a 500 rs. o frasco pequeno, 1$ dito mediano e 1$500 frasco grande: assim como o folles com tudo por 1$250.

— José Nunes de Paula tem para vender no seu armazem da rua do Amorim n. 48, superior farelo de Lisboa em saccos grandes e por preço commodo.

Toalhas adamascadas.
Fio de vela.
Biscoitos.
Estopas.
Vendem-se em casa de Arkwight & C. na rua da Cruz n. 61, por preço commodo.

Bordados finos.

Ha na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 37, um completo sortimento de tiras bordadas muito proprias para calcinhas de crianças, travesseiros para enfeitar casaveques, gollinhas com manguitos de variados gostos e diversos preços, gollinhas para 600, 800, 1$, 1$500, 2$, 2$550 e 3$, manguitos, o par 1$600 até 3$, camisinhas bordadas para baptisados por diversos preços, camisinhas para senhora com gollinha e manguitos, saias com 3 babados bordados por 6$, ditas por 4$, saias de balão de gosto moderno para 7$, e outras muitas mais fazendas, que neste estabelecimento se vendem por preço mais commodo que em outra qualque loja.

== Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97 dos afamados fabricantes Day & Martin: em casa de James Crabtree & C. na rua da Cruz n. 42, a ella antes que se acabe, pois só se recebeu 50 barricas.

— Vendem-se em casa de C. J. Astley & Companhia:

Cabo da Russia e inglez patente.
Salitre, alvaiade e verniz branco.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Moselle e Champagne.
Pedras de marmore para mesas e consolos.
Baldes americanos.
Genebra e aguardente de França.
Pregos de cobre e de zinco.

Apreciem o bom gosto.
Na loja do Sertanejo n. 43 A.

Ricas sahidas de baile do melhor gosto que pode haver, tanto em fazenda como em preço, lãazinhas de quadros miudos e grandes a 420 e 460 rs. o covado, chapeos de velludo pretos a 7$, ditos de alpaca forrados de seda, muito commodos para andar a fresca a 2$400, gollinhas de diversas qualidades a 1$ a 1$200, 1$600, 2$200 e 2$800 gollas e manguitos a 3$500, 4$ e 5$500, manguitos, gollas e camizinhas a 6$, 7$ e 10$, colletes feitos de velludo a 10$, 11$ e 12$, calças de casemiras de cores, feitas, ricas bengalas de massa fingindo unicorne a 7$, 8$ e 10$, grosdenaples de côr a 1$900 e 2$000, seda branca lavrada, ricas camisas para senhora com pregas e de muito gosto a 7$ e 8$ cada uma, ricos pannos para mesas, e muito finos a 7$, 8$ e 9$, ricos casaveques de fustão e do melhor gosto que pode haver a 15$ e 18$, ditos de massulina muito bem enfeitados a 11$, 12$ e 13$, e avisa ao respeitavel publico, que manda de qualquer uma fazenda amostras para ver se agrada, assim como tambem dá amostras deixando penhor.

— Vende-se o sitio Chacão, na estrada de Sant'Anna, e mui proximo ao Pôço da Panella, com boa casa de vivenda, uma grande Senzala para escravos, e uma excellente estribaria, tendo duas optimas baixas para plantação de capim: quem o pretender, dirija-se a rua do Sol n. 23, segundo andar, ou a rua das Cruzes n. 34, primeiro andar, que achará com quem tratar.

== Vendem-se molas e rodas para carros, lanternas e velas para ditas, colleiras mestras, ditas falsas, bridas, bridãos, chicotes, etc., vaquetas muito grandes e de superior qualidade, para cobertas de carros, na rua Nova n. 61.

ATTENÇÃO.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Loja das seis portas
EM
Frente do Livramento.

Grosdenaple preto para todos os preços, manta pretas de linho com bordados de seda, luvas de seda pretas para senhora a 1$, gollinhas bordadas a a 1$, ditas finas a 1$600, manguitos a 3$, lenços de seda brancos e encarnados a 800 rs., camisas francezas brancas e de cores finas a 2$, paletots brancos de bramante fino a 5$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca pretos a 4 e 5$, ditos de casemira de cores a 5$, ditos de fustão de cores a 5$: a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

— Vendem-se 6 escravos peças de 16 a 20 annos, 1 mulatinho proprio para pagem, de 18 annos, 1 dito de 13 annos, 4 negras moças proprias para enchada, 1 dita com 20 annos, muito bonita, com habilidades de engommar e cozinhar, 2 mulatas tambem com habilidades, e 1 negrinha de 12 annos com principio de costura: na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

Bonets ricos para meninos

Vendem-se bonets de panno muito finos e de velludo o melhor que se póde encontrar, tanto uns como outros ricamente enfeitados para meninos, pelo baratissimo preço de 4 e 6$ cada um. na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Cognac.

Cognac superior em caixas de uma duzia, vende-se em casa de Henr Brunn & C., r ua da Cruz n. 10.

Meias de borracha.
CHEGADAS ULTIMAMENTE NO NAVIO FRANCEZ.

Na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33, já tem para vender por preço barato as muito procuradas meias ea borracha, unicamente proprias e approvadas pard toda e qualquer enchação nas pernas.

PALETOTS.

Vendem-se paletots de brim de puro linho, brancos e pardos a 5$: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa Fé.

Sabão.

Sabão das fabricas do Rio de Janeiro: a tratar com Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Gomma do Aracaty.

Na rua Direita n. 91, junto ao becco do Serigado vende-se gomma a mais alva e fina possivel a 5$500 a arroba e a 180 rs. a libra: porção fazer-se-ha uma differença.

— Vende-se uma padaria com todos os pertences precisos, na Soledade n. 11: a pessoa que a pretender, dirija-se a rua do Rangel n. A.

== Vende-se uma loja de calçado muito afreguezada, na rua do Livramento n. 37, com o fundo que agradar ao comprador: a tratar na mesma rua n. 9.

— C. J. Astley & C. teem para vender couros de lustre e carneiras de cores.

Algodão avariado.

Na loja de Leite & Irmão, na rua da Cadeia do Recife n. 48, vende-se peça de algodão largo com 20 jardas, a 2$ e 2$500, e com um pequeno toque de avaria.

O armazem barateiro.

Na rua Nova n. 42, vende-se damasco de seda de superior qualidade a 1$800 o covado, sarja preta lavrada muito fina com 3 1/2 palmos de largura a 2$ o covado, grosdenaple preto fino a 1$800 o covado.

— Vende-se 1 mulata e 1 negra, ambas com habilidades, 1 mulatinha e 1 moleque com 13 annos: na rua do Padre Floriano n. 27.

— Vende-se uma casa de sobrado, na cidade de Olinda, rua de Mathias Ferreira n. 45: a tratar na rua do Destino n. 4.

Aos viajantes.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, malas de couro grandes e pequenas, saccos de couro e de tapete porprios para viagem.

— Vende-se uma casa terrea com 22 palmos de frente e um terreno contiguo a mesma, tendo de frente 44 palmos e 170 de fundo, murado (e com portão) sito na Passagem entre as duas pontes: a tratar na rua estreita do Rosario n. 50, segundo andar, das 10 horas até as 4 da tarde

— Vendem-se capachos redondos e compridos proprios para sala e por preço commodo: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

Farinha de trigo
SSSF.

Fernandes & Filhos tem superior farinha de trigo da marca SSSF chegada antes de hontem que vendem á preço muito em conta: no seu armazem rua da Cadeia n. 63, becco da Madre de Deos n. 12.

Calçado superior e barato.
Rua Direita n. 45.

Borzeguins da terra de 35 a 37, obra boa a	5$000
Borzeguins de senhora (Joly).	4$800
Ditos de homem	8$800
Sapatos de trancinha.	1$600

XAROPE DE SAUDE DE ARRAULT

para curar efficazmente, sem o uso do mercurio, as molestias cutaneas, syphiliticas, o rheumatismo, as erysipelas periodicas, erupções de pelle pertinazes, as ulceras inveteradas e dependentes de um vicio syphilitico e limphatico, as bronchites e pneumonias dependentes de syphilis, as bobas, os dartros, as impigens, a opilação, e outras muitas enfermidades deste genero.

As molestias do utero, todos os desarranjos e irregularidades da menstruação, a hysteria e os mais soffrimentos della provenientes, como côres pallidas, corrimentos brancos, pertinaz hypochondria e falta de appetite.

Balsamo infallivel de Arrault

para cicatrizar completamente em 24 horas os golpes e feridas de qualquer qualidade que sejam.

Pós purgativos de citrato de magnesia gazoza

em pó para preparar as limonadas e em garrafas já preparadas.

Esta limonada é a mais bem preparada que se conhece até hoje não só pelo gosto como porque tem a vantagem de se poder conservar no estomago o mais excitado.

Vende-se no deposito geral, rua da Quitanda n. 58, defronte do *Correio Mercantil*,

EM CASA DE

SOUZA BASTOS & COMP.

Agencia em Pernambuco rua da Cruz n. 24.

— Vende-se uma carroça propria para uma padaria, por ser muito baixa: na rua dos Pescadores ns 1 e 3,

— Na rua Direita n. 66, vendem-se escravos de ambos os sexos, com habilidades ou sem ellas, de todas as idades e cores, tanto a prazo como a dinheiro, e encontrarão uma franqueza, que é custoso encontrar-se em quem principia com semelhante genero.

— Vende-se na rua Direita, sobrado de um andar com varanda de páo n. 33, doce secco de cajú, tambem tem mangaba, limão, e tambem de calda, e outras muitas qualidades; assim como se arranjam bandejas de bolinhos, tanto altas como rasas, com ramos, figuras, tudo do gosto de quem quizer; tambem se fazem pasteis de nata de carne, bolos de diversas qualidades, arroz de leite, doce d'ovos e jaléas de substancia.

— Vende-se uma rica almofada de bordado de estufo de tapessaria, ricos tapetes para candelabros e lanternas, todos frocados, por preço muito em conta, e 2 lenços lindissimos de labyrintho: no grande armazem de louça da rua larga do Rosario n. 28, se dirá quem vende.

— Vende-se arroz pilado tanto novo e de boa qualidade, saccos de farelo, e de arroz, oleo de ricino em latas de 30 libras, tudo por preço commodo: na rua do Vigario n. 5.

— Vende-se banha de porco derretida a 480 rs. a libra, toucinho grosso a 480 a libra, linguiças muito superiores a 640 a libra: na rua do Rangel n. 35.

Figueira.

Ferreira & Martins com armazem na travessa da Madre de Deos n. 16, tem á venda o melhor vinho da Figueira que vem a este mercado, em pipas, meias pipas e barris de 5 ", estes ultimos muito proprios para casas particulares, desembarcado hoje do brigue *Relampago*, procedente de Lisboa; a qualidade é mui superior e o preço é accommodado.

Xarope do Bosque

O unico deposito continúa a ser na botica do Sr. José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas grandes a 5$500, pequenas a 3$.

Importante para o publico.

Para a cura de phtisica em todos os seus differentes grãos, quer motivada por constipação tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitações no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

== Vende-se uma preta moça, que engomma, lava e cozinha, e dá-se muito barato por ter um pequeno defeito: na rua do Vigario n. 10, loja.

— Vendem-se oito arrobas de doce de cajú secco, de muito boa qualidade, por preço muito em conta: na Soledade, casa n. 9, no principio da estrada de João de Barros.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafolle, Ch, Leoville, Ls. Julicen, em caixa de uma duzia por barato preço.

FABRICA.
de machinas e caldeiraria.
FUNDIÇÃO
de ferro e bronze
de Francisco Antonio Correia Cardoso.

Este antigo estabelecimento acha-se collocado no grande edificio construido para este fim pelos Srs. Mesquita & Dutra, na rua do Brum n. 28, em frente ao arsenal de marinha. No mesmo estabelecimento acharão seus numerosos freguezes e amigos sempre promptos: alambiques de cobre de qualquer tamanho, simples e continuos, que afiançam seu bom trabalho, e podem distilar 3 a 4 pipas de aguardente em 24 horas, e são da melhor construcção possivel, caldeiras, tachas, bombas e cobres para engenhos, bicas e canos de qualquer metal para ditos, casas ou navios. Faz e concerta machinas e bombas de qualquer natureza que seja, com a brevidade e perfeição possiveis, e todas as obras pertencentes as artes de que consta sua fabrica e fundição de ferro e bronze, como sejam: moendas e meias moendas para cana, de qualquer tamanho e qualidade, crivos e portas de fornalha para assentamentos de engenhos, distilações e fornos de padaria, boeiros e rezistos para ditas, aguilhões de ferro batido e fundido, cruzetas e parafusos para rodas de agua, rodas de agua todas de ferro ou para cubos de madeira, rodas dentadas angulares e direitas, carretas e cruzetas para moendas de qualquer tamanho, eixos, trilhos e mangas para carroça, simples e de patente, mancaes para estrada de ferro, escovens e bolenetes para navios, e tudo mais que possa ser preciso e util para o fabrico de engenhos, casas e navios, de cobre, bronze, estanho, zinco e chumbo, ferro batido ou fundido por ter na direcção de seus trabalhos, um dos melhores e mais antigo engenheiro e machinista inglez James Spiars. Não poupando o dono deste estabelecimento exforços e fadigas para bem servir seus numerosos freguezes e amigos, e todos os senhores que mais o quizerem honrar com sua confiança

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas: na rua do Collegio loja n. 5.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes de patente no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

Córtes de colletes baratissimos.

Vendem-se córtes de colletes de fustão a 400 rs., e muito finos a 1$280, assim como ditos de gorgurão, pelo diminuto preço de 2$; a elles, que se estão acabando: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

JOIAS.

Os abaixo assignados, estabelecidos com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, esquina que fica em frente a rua Nova e pateo da matriz de Santo Antonio, franqueiam para escolha do publico um grande sortimento de ricas obras de ouro as mais em moda e de differentes gostos, com coral, perolas, esmaltes, diamantes, brilhantes, e de ouro liso com gravuras, pelo preço mais em conta do que em outras partes: os compradores receberão uma conta com recibo declarando as qualidades do ouro de 14 ou 18 quilates, conforme a escolha.

Seraphim & Irmão.

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos, patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

— He chegado a loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial do lyrio de Florença para bortoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

Manguitos para senhoras e meninas

Vendem-se manguitos bordados de cambraia para senhoras e meninas, pelo baratissimo preço de 1$ o par, ditos muitissimo finos a 3 e 5$, ditos de filó de linho muito finos com lindissimos bordados a 5$; tambem se vendem gollinhas de cambraia bordadas muito finas e as mais lindas que se póde encontrar a 3 e 4$: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Chapeos enfeitados.

Tem na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 37, todo sortimento de chapeos para meninas, de seda e de palha ricamente enfeitados, ditos para senhora, de palha e de feltro, enfeites de froco para 3$500 e 6$, ditos de retroz com vidrilhos pretos e de cores a 4$, gravatinhas para senhora, de froco, a 2$, e todo o sortimento de chapeos de seda, ditos de sol para homem e senhora, que tudo se venderá por menos que em outra qualquer parte, assim os freguezes tenham a bondade de comprar; tambem se encontra um sortimento de focos para 4 e 2$.

Toalhas de linho para mesa.

Na bem conhecida loja de quatro portas, na rua do Queimado n. 37, tem para vender um completo sortimento destas toalhas, as quaes se venderão conforme os tamanhos, e por preço muito commodo.

Rua da Senzala Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

== Vende-se a propriedade de 4 andares e sotão, na rua da Cruz do Recife n. 53, pertencente aos herdeiros do finado José Gonçalves Cascão: os pretendentes podem apparecer na rua Imperial n. 62, defronte do viveiro, das 8 até as 10 da manhãa, e das 2 até as 5 da tarde: a tratar com Antonio Gonçalves Pereira Lima a venda do dito predio.

Abridores de luvas a 1$500

Na rua do Queimado, na loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Escravos fugidos.

300,000 RS.

No dia 14 de agosto do anno proximo passado, fugiram do engenho Sete Ranchos, freguezia de Nossa Senhora da Escada, comarca da cidade da Victoria, os seguintes escravos: Damião, crioulo, de 25 annos de idade pouco mais ou menos, côr fula, beiços grossos e meio arrebitados, tem uma cicatriz na testa proveniente de um coice de animal, pernas finas e alguma cousa arqueadas para fóra, esmalmado, espaduado, altura regular, e está bucando agora. Jacintho, crioulo, de 28 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, côr preta, pouca barba, beiços grossos e faz certo geito na bocca quando falla, tem uma cicatriz em uma das faces, pernas finas, esmalmado, fuma, e é tocador de viola. O primeiro foi comprado ao Sr. João Francisco Barboza da Silva Cumarú, e o segundo diz que foi escravo da familia do Sr. João Nunes, da fazenda do Sitio, em Pajeú de Flores e comprado na praça de Pernambuco. Consta que ditos escravos estão em Pajeú de Flores por portadores que mandei e de lá vieram: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de os pegar e levar ao referido engenho, a Bernardino Barboza da Silva ou na praça de Pernambuco aos Srs. Manoel Alves Ferreira & Lima, na rua da Moéda n. 3, segundo andar, que serão recompensados com a quantia ácima.

PERN.: — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1859.